

DESTAQUES (R\$ MM) 4T25	4T25	4T24	Δ %	2025	2024	Δ %
Margem Bruta	5.066	4.720	7%	18.979	17.618	8%
Despesas Operacionais	(1.051)	(1.129)	(7%)	(4.295)	(4.240)	1%
EBITDA	3.974	3.077	29%	14.290	12.517	14%
Resultado Financeiro	(1.359)	(1.377)	(1%)	(5.807)	(4.992)	16%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.475	852	73%	5.031	3.635	38%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	214	582	(63%)	1.596	1.504	6%
IFRS 15 + Operações Corporativas	512	(343)	N/A	1.266	442	186%
EBITDA Caixa	3.248	2.838	14%	11.428	10.571	8%

INDICADORES OPERACIONAIS						
Energia Injetada (GWh) (cativo + livre + GD)	23.128	22.635	2,2%	89.453	87.218	2,6%
Energia Distribuída (GWh) (SIN + Sistema Isolado + GD)	19.838	19.353	2,5%	77.108	75.684	1,9%
Número de Clientes (mil)	16.917	16.575	2%			

Indicadores Financeiros de Dívida	2025	2024	Varição
Dívida Líquida <sup>1</sup> /EBITDA <sup>2</sup>	3,41	3,45	(0,04)
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

<sup>1</sup> Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

<sup>2</sup> EBITDA 12 meses

## Destques Financeiro e Operacionais:

- Crescimento de 2,2% da energia injetada, incluindo GD, no 4T25 e de 2,6% em 2025;
- Despesas operacionais controladas: -6,9% no 4T25, devido a gastos não recorrentes no 4T24, e +1,3% em 2025;
- EBITDA Caixa: R\$ 3,3 bilhões no 4T25 (+14% vs. 4T24) e R\$ 11,4 bilhões em 2025 (+8% vs. 2024), destaque para os reajustes positivos de parcela B das distribuidoras e despesas controladas;
- Lucro: R\$ 1,5 bilhão no 4T25 (+73% vs. 4T24) e R\$ 5 bilhões em 2025 (+38% vs. 2024);
- CAPEX: R\$ 10,1 bilhões em 2025, sendo R\$ 6,5 bilhões em distribuição levando a uma RAB de R\$ 44,2 bilhões;
- Dívida Líquida/EBITDA de 3,41x no 4T25;
- Rotação de Ativos: Desinvestimento na Hidrelétrica Dardanelos com *Enterprise Value* de R\$ 2,5 Bi no 4T25;
- Fim do ciclo dos investimentos em transmissão, que corresponde a uma RAP de R\$ 2 Bi.

## CONFERÊNCIA DE RESULTADOS 4T25

Quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026

**Horário: 10:00 (BRT) | 8:00 (ET)**

**(com tradução simultânea para o inglês)**

**Acesso ao Webcast:** [https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados4T25-Neoenergia\\_472](https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados4T25-Neoenergia_472)

### SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
1. DESEMPENHO OPERACIONAL	5
1.1. Redes	5
1.2. Geração e Clientes	14
1.2.1. Renováveis	14
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	17
2.1. Consolidado	17
2.2. Redes	18
2.3. Geração e Clientes	25
3. EBITDA (LAJIDA)	28
4. RESULTADO FINANCEIRO	28
5. INVESTIMENTOS	29
5.1. Redes	29
5.2. Geração e Clientes	30
6. ENDIVIDAMENTO	30
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	30
6.2. Cronograma de amortização das dívidas	31
6.3. Perfil Dívida	32
7. RATING	32
8. MERCADO DE CAPITAIS	32
9. ESG	33
10. OUTROS TEMAS	34
10.1. Clientes Baixa Renda	34
10.2. Reajuste Neoenergia Brasília	34
10.3. Aumento de participação na UHE Corumbá	34
10.4. Venda da UHE Dardanelos	34
10.5. Remuneração de Acionistas	35
11. NOTA DE CONCILIAÇÃO	35
ANEXO I – DREs Gerenciais por Negócio	37
ANEXO II – Balanço Patrimonial por Negócio	38
ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado	39

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

2025 representou um ano de grandes conquistas para a Neoenergia, marcado por resultados sólidos e avanços estratégicos que reforçam nosso papel como protagonistas do setor elétrico brasileiro. Encerramos o ano com EBITDA de R\$ 14,3 bilhões e Lucro Líquido de R\$ 5 bilhões, crescimento de respectivamente 14% e 38% em relação ao ano anterior, mesmo em um cenário econômico desafiador. Mantivemos nosso foco na eficiência operacional e disciplina de gastos, com nossas despesas crescendo apenas 1%, abaixo da inflação do período, e absorvendo ainda o incremento da nossa base de clientes e da entrada em operação de novos negócios.

Mantivemos nossa estratégia estruturada de valorização e rotação de nossos ativos, concluindo diversas transações relevantes ao longo do ano: finalizamos a venda de UHE Baixo Iguaçu, reforçamos a nossa parceria com o GIC com a venda de 50% da linha de transmissão de Itabapoana, nosso 9º ativo em conjunto, ampliamos nossa participação na UHE Corumbá e realizamos também a venda de 75% da UHE Dardanelos, usina cujo controle havíamos obtido em 2023 e assim maximizando o valor do ativo para nossos acionistas.

Preservamos também nossa estratégia de crescimento sustentável, baseado em um plano estratégico sólido e na rigorosa disciplina na alocação de capital. Em 2025, realizamos um Capex recorde de R\$ 10,1 bilhões, direcionados principalmente ao negócio de distribuição e ao fim do ciclo de investimentos na transmissão.

Esses investimentos foram suportados pela nossa solidez financeira e por um robusto plano de captação, onde destaco a emissão de debentures de Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern com o menor *spread* do mercado de capitais brasileiro, além de termos obtido o primeiro financiamento do JICA vinculado às metas ESG no mundo e ainda um financiamento verde de €300 milhões do Banco Europeu de Investimento para modernizar a rede elétrica da Bahia.

Em Distribuição, foram R\$ 6,5 bilhões investidos na expansão da rede, na conexão de novos clientes e na digitalização e modernização das redes, tornando-as mais resilientes frente a eventos climáticos e garantindo maior qualidade e segurança para nossos 17 milhões de clientes. Como reflexo desse robusto investimento, encerramos o ano com todas as nossas 5 distribuidoras enquadradas nos limites regulatórios de Duração Equivalente de Interrupção (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção (FEC), valorizando e assegurando que nossos clientes recebam energia com qualidade, segurança e continuidade.

Clientes que seguem no centro de nossa estratégia: finalizamos em 2025 a reforma e padronização de 100% de nossas lojas de atendimento e fortalecemos ainda mais nossos canais de comunicação, esforços que nos garantiram o Prêmio CONAREC, principal reconhecimento de *Customer Experience* no Brasil.

Como consequência de todo esse investimento, fomos protagonistas no Prêmio ABRADÉE de 2025, conquistando um resultado histórico e reafirmando mais uma vez nossa excelência operacional: temos a melhor distribuidoras do país - Neoenergia Cosern -, a melhor distribuidora da região Sudeste - Neoenergia Elektro - e ganhamos ainda outros 6 prêmios, com destaque para o prêmio de melhor evolução de desempenho operacional do país para a Neoenergia Brasília.

Outro marco importante no ano foi a assinatura do novo contrato de concessão da Neoenergia Pernambuco, a primeira e única distribuidora do país a obter em 2025 de forma antecipada a prorrogação da concessão por mais 30 anos. Também avançamos com os processos de prorrogação antecipada de Neoenergia Coelba, Neoenergia Elektro e Neoenergia Cosern, que já tiveram aprovação pela ANEEL.

Em transmissão, foram R\$ 3,3 bilhões investidos, finalizando o nosso ciclo atual de investimentos no negócio com a entrega dos últimos 4 lotes previstos para 2025, que adicionaram mais de R\$ 1 bilhão de Receita Anual Permitida (RAP)

ao portfólio. A Neoenergia é hoje o 5º maior player do país no segmento, com mais de 8 mil km de linhas em 15 estados e mais de R\$ 2 bilhões de RAP.

No negócio de Geração, mantivemos a alta disponibilidade de nossos ativos de geração renovável, mesmo diante de desafios setoriais como menor recurso eólico e *curtailment*.

No negócio de Comercialização, alcançamos recorde de venda de energia com foco no mercado varejista e entregamos nossos 2 primeiros projetos de eletrificação da indústria, além de ter iniciado o desenvolvimento de outros 5 projetos.

Nos orgulhamos de ser uma das empresas mais inovadoras do setor elétrico brasileiro: somente em 2025 foram mais de R\$ 468 milhões investidos em projetos voltados para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e consolidamos nossa posição de pioneirismo na transição energética, com 2 projetos marcantes: o lançamento do Projeto Noronha Verde, que descarbonizará a geração de energia no arquipélago; e a conclusão em Brasília das obras da nossa primeira planta de Hidrogênio Verde (H2V), um marco para a produção de energia limpa e para o avanço de soluções sustentáveis no país.

Mantendo nosso histórico compromisso com o desenvolvimento social das áreas onde atuamos e da equidade em nossa empresa, formamos mais de 125 mulheres em nossas Escolas de Eletricistas em 2025, representando quase 35% do total de alunos formados. Desde sua criação, já foram mais de 1.359 alunas formadas e 1.052 contratadas. Nossa Escola exclusiva para mulheres foi reconhecida em 2025 como um exemplo global de “Diversidade, Equidade e Inclusão” pelo Fórum Econômico Mundial.

E por meio do Instituto Neoenergia investimos R\$ 32,5 milhões, entre recursos próprios e incentivados, com iniciativas voltadas para desenvolvimento e apoio a projetos de impacto social, beneficiando direta e indiretamente mais de 3 milhões de pessoas nos territórios onde atuamos. Essas ações reforçam nosso compromisso com a sociedade e com as metas ESG.

Por fim, a segurança e o bem-estar de nossos colaboradores permanecem como prioridade absoluta em todas as nossas operações. Realizamos diversas ações ao longo do ano para reforçar a importância da segurança no dia a dia e minimizar acidentes. Reforçamos nossas oficinas de percepção de risco das equipes de campo, aumentamos as inspeções virtuais de equipamentos e das observações comportamentais da liderança. Além disso, ganhamos a nível nacional o Prêmio ABERJE, com a campanha sobre segurança na rede elétrica durante o carnaval.

Vale ressaltar ainda que, refletindo a qualidade de nosso ambiente de trabalho e o protagonismo que nossos colaboradores detêm, fomos reconhecidos pelo segundo ano consecutivo pelo *Great Place to Work* com o título de melhor empresa para se trabalhar no setor elétrico. Além disso, conquistamos a certificação *Top Employer*, uma das certificações mais reconhecidas no mundo, refletindo nossa excelência nas práticas de gestão de pessoas e contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos colaboradores.

Encerramos 2025 com orgulho das nossas realizações e confiança no futuro. Essa consistência e o nosso compromisso com as entregas, com a disciplina de gastos, com a correta alocação de capital e a operação de qualidade de nossos ativos se refletiu na valorização de nossas ações em mais de 75% no ano, acima do IBOVESPA e outras referências de mercado.

Reflete ainda a confiança de nosso acionista controlador tanto na Neoenergia quanto no Brasil: a Iberdrola finalizou em outubro a aquisição da participação societária detida pela Previ, passando a deter 83,8% do capital social da Neoenergia e protocolou, em novembro, pedido de registro de oferta pública para aquisição (OPA) da totalidade das ações da Neoenergia.

Agradeço aos nossos colaboradores pelo empenho e aos acionistas pela confiança. Juntos, seguiremos construindo uma Neoenergia cada vez mais rentável, sustentável, inovadora e inclusivo.

## Eduardo Capelastegui

CEO Neoenergia

## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Os negócios do Grupo Neoenergia são apresentados de forma gerencial neste informe da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão e (ii) Geração e Clientes – geração eólica, geração hidrelétrica, geração solar, geração térmica e comercialização de energia.

### 1.1. Redes

#### 1.1.1. Distribuidoras

##### 1.1.1.1. Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram 2025 com 17,0 milhões de consumidores ativos (+2,2% vs. 2024), crescimento de 362 mil novas unidades consumidoras, conforme tabela abaixo:

Número de Consumidores (milhares)	4T25						4T24						VARIÇÃO					
	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Ceará	Neoenergia Bahia	Neoenergia Brasília	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Ceará	Neoenergia Bahia	Neoenergia Brasília	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Ceará	Neoenergia Bahia	Neoenergia Brasília
Residencial	15.206	6.218	3.830	1.446	2.636	1.076	14.838	6.056	3.725	1.417	2.589	1.051	368	161	105	29	47	26
Industrial	38	10	6	2	19	1	38	10	6	2	19	1	0	0	(0)	0	(0)	(0)
Comercial	1.118	443	228	115	212	121	1.113	442	227	113	211	120	5	2	0	1	1	1
Rural	466	172	113	45	125	10	479	179	118	47	126	10	(13)	(7)	(4)	(2)	(0)	(0)
Outros	177	72	35	30	34	6	176	72	34	29	34	7	2	1	0	1	0	(0)
<b>Total</b>	<b>17.006</b>	<b>6.915</b>	<b>4.212</b>	<b>1.638</b>	<b>3.027</b>	<b>1.214</b>	<b>16.644</b>	<b>6.758</b>	<b>4.110</b>	<b>1.608</b>	<b>2.979</b>	<b>1.188</b>	<b>362</b>	<b>157</b>	<b>101</b>	<b>30</b>	<b>48</b>	<b>26</b>

##### 1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre + GD) foi 19.838 GWh no 4T25 (+2,5% vs. 4T24) e 77.108 GWh em 2025 (+1,9% vs. 2024) em razão da maior base de clientes que compensou as menores temperaturas. Vale destacar que conforme as distribuidoras passam por revisões tarifárias, seus mercados de referência são ajustados de modo a compensar as migrações para geração distribuída.

A seguir, os valores de energia distribuída por distribuidora e por tipo de cliente e mercado:

Resultados em 31 de dezembro de 2025  
Publicado em 11 de fevereiro de 2026



Energia Distribuída (GWh)	Neoenergia Coelba			Neoenergia Pernambuco			Neoenergia Cosern			Neoenergia Elektro			Neoenergia Brasília			Consolidado		
	4T25	4T24	%	4T25	4T24	%	4T25	4T24	%	4T25	4T24	%	4T25	4T24	%	4T25	4T24	%
Residencial	2.010	2.047	(1,8%)	1.492	1.498	(0,4%)	582	599	(2,9%)	1.349	1.388	(2,8%)	677	677	0,1%	6.110	6.209	(1,6%)
Industrial	61	91	(33,1%)	43	70	(39,3%)	18	26	(30,0%)	103	146	(29,5%)	4	7	(34,1%)	229	340	(32,6%)
Comercial	501	527	(4,9%)	322	428	(24,7%)	133	141	(5,3%)	371	471	(21,3%)	300	328	(8,5%)	1.627	1.895	(14,1%)
Rural	789	678	16,5%	128	136	(6,3%)	108	121	(10,2%)	186	205	(9,4%)	30	27	12,6%	1.241	1.166	6,4%
Outros	597	593	0,7%	333	352	(5,3%)	157	158	(1,1%)	269	306	(12,0%)	220	283	(22,1%)	1.576	1.692	(6,8%)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>3.959</b>	<b>3.935</b>	<b>0,6%</b>	<b>2.318</b>	<b>2.485</b>	<b>(6,7%)</b>	<b>999</b>	<b>1.045</b>	<b>(4,5%)</b>	<b>2.277</b>	<b>2.516</b>	<b>(9,5%)</b>	<b>1.232</b>	<b>1.321</b>	<b>(6,7%)</b>	<b>10.784</b>	<b>11.302</b>	<b>(4,6%)</b>
Industrial	1.236	1.199	3,0%	749	714	4,9%	350	317	10,4%	2.002	1.983	1,0%	160	144	10,9%	4.497	4.358	3,2%
Comercial	435	383	13,5%	415	349	18,9%	119	100	19,0%	371	313	18,6%	253	209	21,1%	1.593	1.354	17,7%
Rural	23	17	41,0%	20	16	28,0%	18	9	95,2%	75	69	8,6%	2	1	7,4%	139	113	23,4%
Outros	222	216	2,5%	133	129	3,5%	47	45	6,4%	205	183	11,9%	53	29	83,2%	661	602	9,7%
Suprimento	0	0	-	65	65	0,8%	0	0	-	0	0	-	45	37	21,4%	111	102	8,9%
<b>Mercado Livre + Suprimento</b>	<b>1.916</b>	<b>1.816</b>	<b>5,5%</b>	<b>1.383</b>	<b>1.273</b>	<b>8,7%</b>	<b>535</b>	<b>471</b>	<b>13,6%</b>	<b>2.654</b>	<b>2.549</b>	<b>4,1%</b>	<b>512</b>	<b>420</b>	<b>21,9%</b>	<b>7.001</b>	<b>6.529</b>	<b>7,2%</b>
Residencial	348	256	36,0%	247	191	29,2%	172	121	42,4%	160	136	17,3%	52	32	61,0%	979	736	32,9%
Industrial	23	14	67,5%	30	27	10,6%	7	8	(10,2%)	19	16	13,4%	3	2	49,5%	81	67	21,9%
Comercial	245	183	34,0%	203	156	29,5%	92	81	14,1%	139	112	24,3%	119	80	48,3%	798	612	30,3%
Rural	67	38	76,3%	24	24	2,3%	14	10	36,6%	50	13	274,9%	6	4	55,6%	162	89	80,9%
Outros	11	3	247,9%	8	6	42,4%	2,9	2	19,5%	8	4	85,3%	3	2	38,5%	33	18	87,1%
<b>Energia de compensação GD</b>	<b>695</b>	<b>494</b>	<b>40,7%</b>	<b>512</b>	<b>404</b>	<b>26,7%</b>	<b>288</b>	<b>222</b>	<b>29,8%</b>	<b>375</b>	<b>282</b>	<b>33,1%</b>	<b>182</b>	<b>120</b>	<b>51,8%</b>	<b>2.052</b>	<b>1.522</b>	<b>34,9%</b>
Residencial	2.358	2.302	2,4%	1.739	1.690	2,9%	754	720	4,7%	1.508	1.524	(1,1%)	729	709	2,9%	7.089	6.945	2,1%
Industrial	1.320	1.305	1,2%	822	812	1,3%	375	351	6,9%	2.123	2.145	(1,0%)	167	153	9,4%	4.807	4.765	0,9%
Comercial	1.181	1.093	8,0%	940	934	0,7%	344	321	7,2%	881	896	(1,7%)	671	616	8,9%	4.018	3.861	4,1%
Rural	880	732	20,2%	173	176	(2,0%)	141	141	0,3%	311	288	8,2%	37	32	17,5%	1.542	1.368	12,7%
Outros	830	813	2,1%	474	486	(2,4%)	207	206	0,8%	482	494	(2,3%)	276	314	(12,0%)	2.270	2.312	(1,8%)
Suprimento	0	0	-	65	65	0,8%	0	0	-	0	0	-	45	37	21,4%	111	102	8,9%
<b>Total Energia Distribuída (cativo + livre + GD)</b>	<b>6.570</b>	<b>6.244</b>	<b>5,2%</b>	<b>4.214</b>	<b>4.162</b>	<b>1,2%</b>	<b>1.822</b>	<b>1.737</b>	<b>4,9%</b>	<b>5.306</b>	<b>5.347</b>	<b>(0,8%)</b>	<b>1.926</b>	<b>1.862</b>	<b>3,5%</b>	<b>19.838</b>	<b>19.353</b>	<b>2,5%</b>

Energia Distribuída (GWh)	Neoenergia Coelba			Neoenergia Pernambuco			Neoenergia Cosern			Neoenergia Elektro			Neoenergia Brasília			Consolidado		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
Residencial	8.022	8.132	(1,4%)	5.881	5.985	(1,7%)	2.385	2.474	(3,6%)	5.489	5.564	(1,4%)	2.597	2.582	0,6%	24.373	24.737	(1,5%)
Industrial	253	457	(44,7%)	186	312	(40,6%)	82	121	(32,1%)	413	714	(42,2%)	16	33	(53,2%)	949	1.638	(42,1%)
Comercial	2.134	2.566	(16,8%)	1.325	1.795	(26,2%)	579	687	(15,8%)	1.596	1.975	(19,2%)	1.139	1.353	(15,8%)	6.773	8.375	(19,1%)
Rural	2.755	2.528	9,0%	464	465	(0,2%)	360	383	(6,1%)	755	865	(12,7%)	116	127	(9,2%)	4.449	4.369	1,8%
Outros	2.323	2.552	(9,0%)	1.355	1.462	(7,3%)	625	622	0,6%	1.105	1.225	(9,8%)	930	1.208	(23,0%)	6.337	7.068	(10,3%)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>15.486</b>	<b>16.235</b>	<b>(4,6%)</b>	<b>9.210</b>	<b>10.018</b>	<b>(8,1%)</b>	<b>4.031</b>	<b>4.287</b>	<b>(6,0%)</b>	<b>9.358</b>	<b>10.343</b>	<b>(9,5%)</b>	<b>4.797</b>	<b>5.302</b>	<b>(9,5%)</b>	<b>42.881</b>	<b>46.188</b>	<b>(7,2%)</b>
Industrial	4.865	4.594	5,9%	2.908	2.793	4,1%	1.304	1.194	9,2%	7.818	7.482	4,5%	588	548	7,2%	17.482	16.610	5,3%
Comercial	1.706	1.425	19,7%	1.576	1.313	20,0%	456	381	19,8%	1.453	1.186	22,5%	924	735	25,7%	6.114	5.040	21,3%
Rural	76	41	85,4%	69	49	38,8%	51	11	347,6%	264	239	10,5%	6	5	10,7%	465	346	34,5%
Outros	892	621	43,6%	524	477	9,8%	183	174	5,0%	777	639	21,5%	213	39	451,3%	2.588	1.951	32,7%
Suprimento	0	0	15,1%	254	237	7,2%	2	2	22,7%	0	0	-	145	154	(5,8%)	402	393	2,1%
<b>Mercado Livre + Suprimento</b>	<b>7.539</b>	<b>6.682</b>	<b>12,8%</b>	<b>5.330</b>	<b>4.869</b>	<b>9,5%</b>	<b>1.995</b>	<b>1.762</b>	<b>13,3%</b>	<b>10.312</b>	<b>9.546</b>	<b>8,0%</b>	<b>1.876</b>	<b>1.481</b>	<b>26,6%</b>	<b>27.052</b>	<b>24.340</b>	<b>11,1%</b>
Residencial	1.264	888	42,2%	879	614	43,1%	615	410	50,0%	552	394	40,1%	171	112	53,3%	3.480	2.418	43,9%
Industrial	76	48	58,5%	102	90	13,5%	29	27	6,9%	67	53	26,5%	9	6	58,2%	284	224	26,6%
Comercial	862	640	34,8%	681	521	30,7%	356	284	25,3%	485	343	41,3%	391	281	39,1%	2.775	2.069	34,1%
Rural	207	137	50,8%	85	65	31,8%	47	27	70,9%	174	130	34,3%	22	15	50,1%	535	374	43,2%
Outros	25	11	124,2%	24	24	(2,6%)	11	9	29,8%	30	22	36,5%	10	7	57,1%	100	73	38,1%
<b>Energia de compensação GD</b>	<b>2.435</b>	<b>1.725</b>	<b>41,1%</b>	<b>1.771</b>	<b>1.314</b>	<b>34,8%</b>	<b>1.058</b>	<b>757</b>	<b>39,7%</b>	<b>1.307</b>	<b>941</b>	<b>38,9%</b>	<b>604</b>	<b>420</b>	<b>43,8%</b>	<b>7.174,3</b>	<b>5.157</b>	<b>39,1%</b>
Residencial	9.285	9.020	2,9%	6.759	6.599	2,4%	2.999	2.884	4,0%	6.041	5.958	1,4%	2.768	2.694	2,8%	27.853	27.155	2,6%
Industrial	5.194	5.099	1,9%	3.196	3.195	0,0%	1.415	1.342	5,4%	8.297	8.248	0,6%	613	588	4,3%	18.715	18.472	1,3%
Comercial	4.702	4.631	1,5%	3.582	3.629	(1,3%)	1.390	1.351	2,9%	3.534	3.504	0,9%	2.454	2.369	3,6%	15.662	15.484	1,2%
Rural	3.039	2.707	12,3%	617	578	6,7%	458	422	8,4%	1.193	1.234	(3,3%)	143	147	(2,6%)	5.450	5.088	7,1%
Outros	3.240	3.185	1,7%	1.902	1.963	(3,1%)	819	805	1,8%	1.911	1.886	1,3%	1.153	1.253	(8,0%)	9.026	9.091	(0,7%)
Suprimento	0	0	-	254	237	7,2%	2	2	-	0	0	-	145	154	(5,8%)	402	393	2,1%
<b>Total Energia Distribuída (cativo + livre + GD)</b>	<b>25.460</b>	<b>24.641</b>	<b>3,3%</b>	<b>16.311</b>	<b>16.203</b>	<b>0,7%</b>	<b>7.083</b>	<b>6.806</b>	<b>4,1%</b>	<b>20.977</b>	<b>20.829</b>	<b>0,7%</b>	<b>7.277</b>	<b>7.205</b>	<b>1,0%</b>	<b>77.108</b>	<b>75.684</b>	<b>1,9%</b>

O consumo total residencial consolidou 7.089 GWh no 4T25, +2,1% vs. 4T24, e 27.853 GWh em 2025, +2,6% vs. 2024, apresentando incremento nas 5 distribuidoras no ano.

O consumo da classe industrial consolidado atingiu 4.807 GWh no 4T25, +0,9% vs. 4T24. Observa-se crescimento em Neoenergia Brasília (+9,4%), Cosern (+6,9%), Pernambuco (+1,3%) e Coelba (+1,2%) compensando a redução da Neoenergia Elektro (-1,0%). No ano, a classe apresentou crescimento de +1,3% vs. 2024, com destaque para o crescimento na Neoenergia Cosern (+5,4%) e Brasília (+4,4%).

A classe comercial consolidou 4.018 GWh no 4T25, +4,1% vs. 4T24, e 15.662 GWh em 2025, +1,2% vs. 2024.


A classe rural encerrou o trimestre com consumo de 1.542 GWh, +12,7% vs. 4T24, e de 5.450 GWh em 2025, +7,1% vs. 2024, devido a maior demanda por irrigação por menor volume de chuvas, sobretudo, nas áreas de concessão de Neoenergia Coelba e Brasília, +20,2% e 17,5% 4T25 vs. 4T24, respectivamente.


As outras classes (serviço público, poder público, iluminação pública e uso próprio) totalizaram 2.270 GWh de consumo no 4T25, -1,8% vs. 4T24, e 9.026 GWh em 2025, -0,7% vs. 2024.


### 1.1.1.3. Balanço Energético


A energia injetada total, incluindo GD, foi de 23.128 GWh no 4T25, +2,2% vs. 4T24, e de 89.453 GWh em 2025, +2,6% vs. 2024, influenciado por maior base de clientes que compensaram as menores temperaturas.


BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T25	4T24	4T25 x 4T24		2025	2024	2025 x 2024	
			Dif	%			Dif	%
<b>CONSOLIDADO</b>								
Mercado Cativo	10.784	11.302	(518)	(4,6%)	42.881	46.188	(3.307)	(7,2%)
Mercado Livre + Suprimento	7.001	6.529	472	7,2%	27.052	24.340	2.713	11,1%
Energia Distribuída (A)	17.785	17.831	(46)	(0,3%)	69.933	70.527	(593)	(0,8%)
Energia Perdida (B)	2.434	2.741	(307)	(11,2%)	10.205	10.492	(287)	(2,7%)
Não Faturado (C)	221	141	80	56,7%	44	(96)	140	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	20.440	20.713	(273)	(1,3%)	80.182	80.922	(740)	(0,9%)
Energia Injetada pela GD (E)	2.688	1.922	766	39,9%	9.271	6.296	2.975	47,3%
<b>ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)</b>	<b>23.128</b>	<b>22.635</b>	<b>493</b>	<b>2,2%</b>	<b>89.453</b>	<b>87.218</b>	<b>2.235</b>	<b>2,6%</b>

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T25	4T24	4T25 x 4T24		2025	2024	2025 x 2024	
			Dif	%			Dif	%
								
Mercado Cativo	3.959	3.935	23	0,6%	15.486	16.235	(749)	(4,6%)
Mercado Livre + Suprimento	1.916	1.816	100	5,5%	7.539	6.682	857	12,8%
Energia Distribuída (A)	5.875	5.751	123	2,2%	23.025	22.917	108	0,5%
Energia Perdida (B)	981	1.135	(154)	(13,6%)	4.183	4.291	(108)	(2,5%)
Não Faturado (C)	60	82	(22)	(26,8%)	35	(27)	62	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	6.915	6.968	(53)	(0,8%)	27.243	27.181	62	0,2%
Energia Injetada pela GD (E)	914	643	271	42,1%	3.182	2.149	1.033	48,1%
<b>ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)</b>	<b>7.830</b>	<b>7.611</b>	<b>218</b>	<b>2,9%</b>	<b>30.425</b>	<b>29.330</b>	<b>1.095</b>	<b>3,7%</b>

								
Mercado Cativo	2.318	2.485	(167)	(6,7%)	9.210	10.018	(808)	(8,1%)
Mercado Livre + Suprimento	1.383	1.273	111	8,6%	5.330	4.869	461	9,5%
Energia Distribuída (A)	3.702	3.758	(56)	(1,5%)	14.540	14.888	(348)	(2,3%)
Energia Perdida (B)	765	855	(90)	(10,5%)	3.261	3.277	(16)	(0,5%)
Não Faturado (C)	114	60	54	90,0%	(13)	(24)	11	(45,8%)
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	4.581	4.673	(92)	(2,0%)	17.788	18.141	(353)	(1,9%)
Energia Injetada pela GD (E)	651	491	160	32,6%	2.211	1.513	698	46,1%
<b>ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)</b>	<b>5.232</b>	<b>5.164</b>	<b>68</b>	<b>1,3%</b>	<b>20.000</b>	<b>19.654</b>	<b>346</b>	<b>1,8%</b>

								
Mercado Cativo	999	1.045	(47)	(4,4%)	4.031	4.287	(257)	(6,0%)
Mercado Livre + Suprimento	535	471	64	13,6%	1.995	1.762	234	13,2%
Energia Distribuída (A)	1.534	1.516	18	1,2%	6.026	6.049	(23)	(0,4%)
Energia Perdida (B)	88	146	(58)	(39,7%)	461	567	(106)	(18,7%)
Não Faturado (C)	50	45	6	11%	(2)	2	(4)	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	1.672	1.706	(34)	(2,0%)	6.485	6.618	(133)	(2,0%)
Energia Injetada pela GD (E)	378	287	91	31,7%	1.340	909	431	47,4%
<b>ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)</b>	<b>2.050</b>	<b>1.993</b>	<b>57</b>	<b>2,9%</b>	<b>7.825</b>	<b>7.527</b>	<b>298</b>	<b>4,0%</b>

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T25	4T24	4T25 x 4T24		2025	2024	2025 x 2024	
			Dif	%			Dif	%
								
Mercado Cativo	2.277	2.516	(239)	(9,5%)	9.358	10.343	(985)	(9,5%)
Mercado Livre + Suprimento	2.654	2.549	105	4,1%	10.312	9.546	766	8,0%
Energia Distribuída (A)	4.931	5.065	(134)	(2,6%)	19.669	19.889	(220)	(1,1%)
Energia Perdida (B)	303	375	(73)	(19,2%)	1.314	1.503	(189)	(12,6%)
Não Faturado (C)	48	(27)	75	N/A	33	(58)	91	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	5.282	5.414	(132)	(2,4%)	21.016	21.334	(318)	(1,5%)
Energia Injetada pela GD (E)	528	348	180	51,7%	1.768	1.138	630	55,4%
<b>ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)</b>	<b>5.810</b>	<b>5.762</b>	<b>48</b>	<b>0,8%</b>	<b>22.784</b>	<b>22.472</b>	<b>312</b>	<b>1,4%</b>

								
Mercado Cativo	1.232	1.321	(89)	(6,7%)	4.797	5.302	(505)	(9,5%)
Mercado Livre + Suprimento	512	420	92	21,9%	1.876	1.481	395	26,7%
Energia Distribuída (A)	1.744	1.741	3	0,2%	6.673	6.784	(111)	(1,6%)
Energia Perdida (B)	297	230	67	29,1%	987	854	132	15,6%
Não Faturado (C)	(52)	(19)	(33)	173,7%	(9)	11	(20)	(181,8%)
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	1.990	1.952	37	1,9%	7.650	7.649	2	0,0%
Energia Injetada pela GD (E)	216	153	63	41,2%	769	588	181	30,8%
<b>ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)</b>	<b>2.205</b>	<b>2.105</b>	<b>100</b>	<b>4,8%</b>	<b>8.419</b>	<b>8.237</b>	<b>182</b>	<b>2,2%</b>

NOTA: Energia Distribuída não considera energia de compensação GD.

#### 1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Aneel 25
Neoenergia Coelba	10,91%	10,88%	10,87%	10,87%	10,87%	4,78%	4,91%	4,99%	4,98%	4,61%	15,69%	15,79%	15,86%	15,85%	15,48%	16,61%
Neoenergia Pernambuco	9,60%	9,61%	9,47%	9,46%	9,59%	8,33%	8,38%	8,64%	8,91%	8,67%	17,93%	17,98%	18,11%	18,37%	18,26%	16,91%
Neoenergia Cosern	7,72%	7,78%	8,22%	8,54%	8,85%	0,88%	(0,01%)	(0,22%)	(1,07%)	(1,77%)	8,60%	7,77%	7,99%	7,48%	7,08%	11,14%
Neoenergia Elektro	5,95%	5,95%	5,94%	5,98%	6,05%	0,83%	1,21%	0,42%	0,31%	0,36%	6,77%	7,16%	6,37%	6,29%	6,41%	8,07%
Neoenergia Brasília	8,34%	8,37%	8,44%	8,41%	8,40%	2,96%	3,64%	3,93%	4,02%	4,38%	11,30%	12,01%	12,38%	12,44%	12,77%	11,97%

DISTRIBUIDORAS	Perdas Totais 12 meses (GWh)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Aneel 25
Neoenergia Coelba	2.965	2.967	2.975	2.968	2.962	1.299	1.341	1.354	1.352	1.246	4.264	4.309	4.329	4.321	4.209	4.985
Neoenergia Pernambuco	1.742	1.729	1.700	1.691	1.705	1.511	1.519	1.567	1.609	1.562	3.253	3.248	3.267	3.300	3.268	3.264
Neoenergia Cosern	511	509	538	557	574	58	1	0,4	(57)	(109)	569	510	538	500	465	857
Neoenergia Elektro	1.269	1.279	1.264	1.264	1.271	176	259	94	71	82	1.445	1.538	1.358	1.334	1.353	2.363
Neoenergia Brasília	638	639	644	640	643	227	279	299	306	332	864	918	943	946	975	979

NOTAS: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de dezembro de 2025 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2024 foram ajustados para a apuração definitiva. (2) Limite regulatório 12 meses

Em abril/25 a Aneel aprimorou a metodologia de cálculo da cobertura regulatória de perdas não técnicas em função dos impactos do crescimento da Geração Distribuída que reduz o faturamento das distribuidoras em função da energia compensada dos consumidores pertencentes ao sistema de compensação. A alteração vale a partir dos processos tarifários de 2025, e, portanto já ocorreu para Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern em abr/25, para Neoenergia Elektro em ago/25 e para Neoenergia Brasília em out/25.

A Neoenergia Coelba apresentou perdas totais 12 meses de 15,48% no 4T25, abaixo do seu limite regulatório de 16,61%.

Na Neoenergia Pernambuco, o indicador encerrou o 4T25 em 18,26%, abaixo do 3T25 que foi de 18,37%, porém acima do seu patamar regulatório de 16,91%.

Já a Neoenergia Cosern finalizou o 4T25 em 7,08%, permanecendo abaixo do seu limite regulatório de 11,14%.

Assim como a Neoenergia Elektro, que encerrou o período em 6,41%, também abaixo do limite regulatório de 8,07%.

Por fim, a Neoenergia Brasília registrou perdas totais 12 meses de 12,77% no 4T25, acima do limite regulatório de 11,97%.

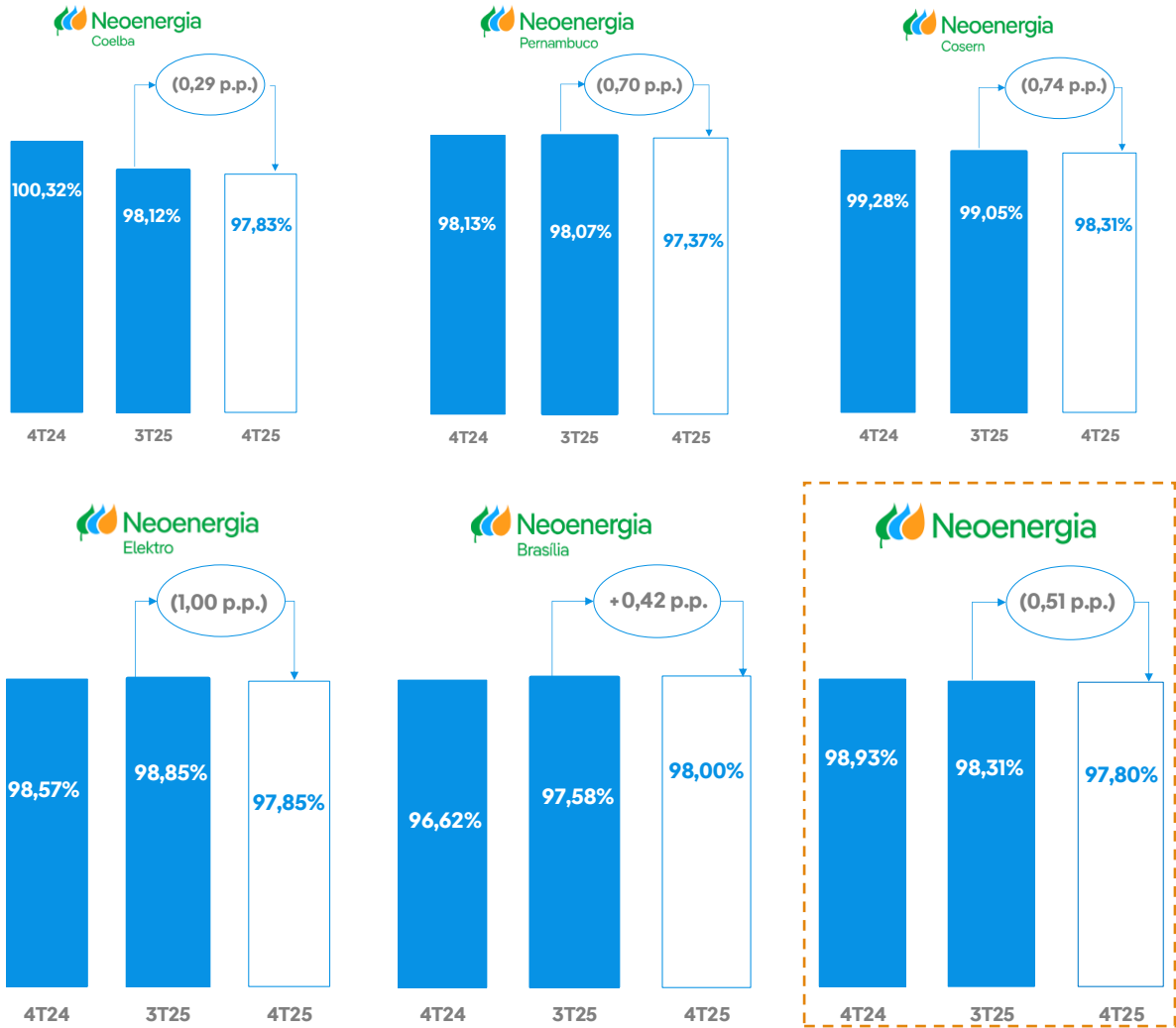
Em 2025 foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas nas 5 distribuidoras:

- i. Realização de mais de 300 mil inspeções, recuperando mais de 361 GWh;
- ii. Substituição de mais de 335 mil medidores obsoletos por equipamentos mais modernos;
- iii. Regularização de mais de 225 mil clandestinos;
- iv. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em 151 mil pontos, recuperando mais de 41 GWh; e
- v. Realização de 395 ações com apoio policial.






### 1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

O índice de arrecadação reflete a capacidade de pagamento dos clientes e a eficácia das ações de cobrança da Companhia.

O gráfico abaixo apresenta o resultado acumulado nos últimos 12 meses e seu comportamento em relação aos períodos anteriores.



A taxa de arrecadação consolidada no 4T25 segue elevada alcançando 97,80%.

PECLD/ ROB	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Limite Regulatório 4T25	2025	Limite Regulatório 2025
 Neoenergia Coelba	ROB	4.441	4.271	4.127	3.828	4.248	16.474	16.474
	PECLD	53	53	43	42	60	198	209
	<b>Inadimplência</b>	<b>1,20%</b>	<b>1,24%</b>	<b>1,03%</b>	<b>1,10%</b>	<b>1,41%</b>	<b>1,28%</b>	<b>1,20%</b>
 Neoenergia Pernambuco	ROB	2.557	2.475	2.422	2.203	2.556	9.656	9.656
	PECLD	32	57	43	50	50	201	149
	<b>Inadimplência</b>	<b>1,26%</b>	<b>2,31%</b>	<b>1,78%</b>	<b>2,27%</b>	<b>1,97%</b>	<b>2,08%</b>	<b>1,55%</b>
 Neoenergia Cosern	ROB	1.123	1.025	1.090	1.023	1.249	4.387	4.387
	PECLD	5	5	6	4	5	20	22
	<b>Inadimplência</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,57%</b>	<b>0,38%</b>	<b>0,38%</b>	<b>0,46%</b>	<b>0,49%</b>
 Neoenergia Elektro	ROB	3.062	3.042	2.775	2.836	3.271	11.924	11.924
	PECLD	32	25	28	16	28	97	75
	<b>Inadimplência</b>	<b>1,04%</b>	<b>0,81%</b>	<b>1,01%</b>	<b>0,57%</b>	<b>0,86%</b>	<b>0,81%</b>	<b>0,63%</b>
 Neoenergia Brasília	ROB	1.415	1.242	1.250	1.314	1.447	5.252	5.252
	PECLD	17	15	6	14	13	48	30
	<b>Inadimplência</b>	<b>1,23%</b>	<b>1,19%</b>	<b>0,50%</b>	<b>1,04%</b>	<b>0,90%</b>	<b>0,58%</b>	<b>0,91%</b>

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária.

No 4T25 foram adotadas diversas ações de cobrança nas 5 distribuidoras com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, conseqüentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

- i. Realização de 517 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georreferenciadas, mapeando a localização dos clientes com maior incidência de inadimplência para otimizar as ações;
- ii. Acompanhamentos de 117 mil instalações de clientes que sofreram suspensão do fornecimento;
- iii. Negativações de mais de 2,5 milhões consumidores;
- iv. Protesto de 411 mil títulos através dos cartórios e envio de notificações;
- v. 12 milhões cobranças terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- vi. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- vii. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito ou de crédito;
- viii. Negociações para 291 mil consumidores através da plataforma digital;
- ix. 68 milhões de comunicações através de Whatsapp, SMS, URA e e-mails.

### 1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição.

As 5 distribuidoras estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC.

	DEC (horas)				FEC (vezes)			
	4T25	4T24	Δ %	Limite regulatório	4T25	4T24	Δ %	Limite regulatório
Neoenergia Coelba	9,39	10,24	(8%)	12,11	3,76	4,09	(8%)	6,20
Neoenergia Pernambuco	10,36	10,97	(6%)	11,63	4,24	4,55	(7%)	6,69
Neoenergia Cosern	6,07	8,30	(27%)	9,66	2,91	2,96	(2%)	5,85
Neoenergia Elektro	6,15	6,45	(5%)	7,66	3,39	3,49	(3%)	5,62
Neoenergia Brasília	5,73	5,04	14%	6,80	3,93	3,80	3%	4,73

NOTA: Indicadores 12 meses sem supridora. Devido ao fato do prazo de apuração dos indicadores de qualidade ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2024 foram ajustados para a apuração definitiva.

### 1.1.2. Transmissoras

Ao final de 2025, nosso portfólio era de 18 ativos de transmissão, conforme tabela a seguir:

Leilão	Lote	Ativo	Participação Neoenergia	Localização	Extensão (Km)	Subestação <sup>2</sup>	RAP <sup>3</sup> (R\$ MM)
-	-	Afluentes T	100%	BA	483	3 subestações	76
Leilão Jun/08	E	Narandiba <sup>1</sup>		BA		1 subestação	17
Leilão Jun/11	G	Narandiba <sup>1</sup> Extremoz II <sup>1</sup>	50%	BA		-	5
Leilão Mai/12	D	Brumado II <sup>1</sup>		RN		-	12
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	100%	RN/PB	190	-	36
	4	Dourados	50%	MS	610	1 subestação	98
Leilão Abr/17	20	Atibaia	50%	SP		-	20
	22	Biguaçu	50%	SC		-	20
	27	Sobral	50%	CE		-	18
Leilão Dez/17	4	Jalapão	50%	BA/TO/PI/MA	728	-	185
	6	Santa Luzia	50%	CE/PB	346	1 subestação	84
	1	Vale do Itajaí	100%	SC/PR	964	4 subestações	278
Leilão Dez/18	2	Guanabara	100%	RJ	629	2 subestações	173
	3	Itabapoana	50%	RJ/MG/ES	445	-	99
	14	Lagoa dos Patos	100%	RS/SC	488	-	111
Leilão Dez/19	9	Rio Formoso	50%	BA	202	1 subestações	25
Leilão Dez/20	2	Morro do Chapéu	100%	BA/MG/ES	1039	1 subestação	228
Leilão Dez/21	4	Estreito	100%	MG		-	47
Leilão Jun/22	11	Paraíso	100%	MS	285	1 subestação	46
	2	Alto Paranaíba	100%	SP/MG	1595	1 subestação	432

NOTA: Afluentes T foi oriunda do processo de desverticalização da Neoenergia Coelba.

<sup>1</sup> Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II.

<sup>2</sup> Subestações próprias

<sup>3</sup> RAP homologada (Ciclo 2025-2026) e Despacho 2580/2025 (Brumado II)

### Observações sobre os últimos lotes:

#### *Leilão de Dezembro/2018:*

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – Obras concluídas, ainda aguardando liberação final de R\$ 136 milhões de RAP.
- Lote 2 (Guanabara) - Obras concluídas, ainda aguardando liberação final de R\$ 98 milhões de RAP.

#### *Leilão de Dezembro/2020:*

- Lote 2 (Morro do Chapéu) - Obras concluídas, ainda aguardando liberação final de R\$ 52 milhões de RAP.

#### *Leilão de Junho/2022:*

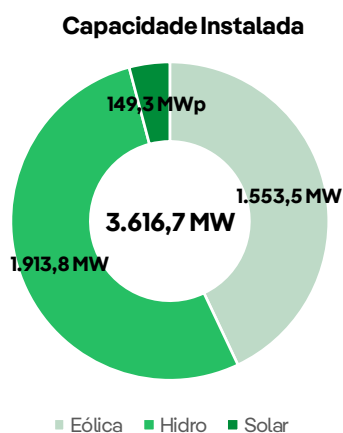
- Lote 2 (Alto Paranaíba) – Obras concluídas com RAP total liberada (R\$ 1,7 bilhão).

O Lote 14, do leilão de Dezembro/2018, Lagoa dos Patos está com 64% da RAP liberada. Os 36% de RAP restantes dizem respeito ao trecho 1, que ainda requer contornar discussão judicial de ordem ambiental-regulatória.

## 1.2. Geração e Clientes

### 1.2.1. Renováveis

No 4T25, os ativos em operação totalizavam 44 parques eólicos, 4 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.



#### 1.2.1.1. Parques Eólicos e Solares

A Companhia possui 44 parques eólicos em operação, com capacidade instalada de 1.554 MW e 2 parques solares (Complexo Solar Luzia), com capacidade instalada de 149 MWp:

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
EOL Caetité 1	100%	BA	Caetité	30,0	13,0	29/10/2012	28/10/2042
EOL Caetité 2	100%	BA	Caetité	30,0	14,7	07/02/2011	06/02/2046
EOL Caetité 3	100%	BA	Caetité	30,0	11,2	24/02/2011	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,9	28/04/2011	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,9	30/05/2011	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,9	19/12/2001	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,9	04/03/2011	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,8	28/02/2011	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,5	20/11/2014	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,3	14/11/2014	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,1	14/11/2014	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,8	09/05/2011	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,5	19/05/2011	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,7	02/06/2011	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,7	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	15,6	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	16,3	04/08/2015	03/08/2050
<b>Complexo Chafariz</b>	<b>100%</b>	<b>PB</b>	<b>São José do Sabugi, Santa Luzia, Areia de Baraúnas e São Mamede</b>	<b>471,2</b>	<b>232,9</b>	<b>Entre 21/06/2018 e 05/02/2019</b>	<b>Entre 20/06/2053 e 04/02/2054</b>
Chafariz 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 3	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,8	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,7	17,8	05/02/2019	04/02/2054
Chafariz 5	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	05/02/2019	04/02/2054
Chafariz 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	21/06/2018	20/06/2053
Lagoa 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	17,2	26/06/2018	25/06/2053
Lagoa 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,8	10,2	26/06/2018	25/06/2053
Canoas 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,3	26/06/2018	25/06/2053
Canoas 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,8	05/02/2019	04/02/2054
Canoas 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	16,5	26/06/2018	25/06/2053
Ventos De Arapuçá 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,3	11,6	05/02/2019	04/02/2054
Ventos De Arapuçá 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,7	17,2	05/02/2019	04/02/2054
Ventos De Arapuçá 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,9	5,8	05/02/2019	04/02/2054
<b>Complexo Oitis</b>	<b>97,3%</b>	<b>PI/BA</b>	<b>Dom Inocêncio e Casa Nova</b>	<b>566,5</b>	<b>274,1</b>	<b>Entre 29/11/2019 e 24/12/2019</b>	<b>Entre 28/11/2054 e 23/12/2054</b>
Oitis 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,5	26,1	29/11/2019	28/11/2054
Oitis 2	97,2%	PI/BA	Dom Inocêncio	27,5	14,3	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 3	94,3%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	24,4	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 4	93,3%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	24,0	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 5	94,3%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	23,8	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 6	94,8%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	24,3	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 7	94,3%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	25,6	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,5	25,5	29/11/2019	28/11/2054
Oitis 21	100%	PI/BA	Casa Nova	44,0	20,8	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 22	100%	PI/BA	Casa Nova	49,5	22,2	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 9	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	21,9	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 10	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	21,2	24/12/2019	23/12/2054

Fotovoltaicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,7	17,3	29/05/2020	29/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,7	17,3	29/05/2020	29/05/2055

A energia eólica gerada foi de 1.164 GWh no 4T25 (-14,4% vs. 4T24) e de 5.193 GWh em 2025 (-2,7% vs. 2024), impactada por menor disponibilidade. Já a geração de energia solar foi de 62 GWh no 4T25 (-6,1% vs. 4T24) e de 225 GWh em 2025 (-9,0% vs. 2024), impactado por menor recurso solar.

Vale destacar que o impacto dos *curtailments* (eólico e solar) foi de 10,8% da energia gerada no 4T25 e de 7,9% em 2025.

### 1.2.1.2. Hidrelétricas

No 4T25, a Neoenergia possuía participação (direta ou indireta) em 4 usinas hidrelétricas.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	
						Autorização	Fim da Concessão
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	202,1	28/05/1999	15/05/2039
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	47	07/11/2001	22/04/2040
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	100%	MT	Rio Aripuanã	261,0	147,2	03/07/2007	12/12/2049
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4571	26/08/2010	10/07/2046

NOTA: Em 17 de setembro de 2021, a Aneel homologou uma extensão dos prazos de outorga das usinas hidrelétricas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE. Em 13 de dezembro de 2022, a Aneel postergou em 220 dias o prazo de concessão da UHE Dardanelos, pela resolução autorizativa nº 13.297.

No 4T25, a Neoenergia anunciou as seguintes operações com seus ativos hídricos, que ainda estão em processo de conclusão, sujeitas a determinadas condições precedentes usuais a estes tipos de transações: a venda da UHE Dardanelos para EDF Brasil, em 21 de novembro de 2025; e o aumento de participação na UHE Corumbá.

A energia hídrica gerada foi de 491 GWh no 4T25 (-39,6% vs. 4T24) e de 5.496 GWh em 2025 (-1% vs. 2024), explicada pela venda UHE Baixo Iguaçu em 30/06/25.

### 1.2.2. Termopernambuco

A Termopernambuco estava inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas), com sua receita garantida pelos PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW), vigentes até 14 de maio de 2024. Em dezembro de 2021, a usina sagrou-se vencedora do Leilão de Reserva de Capacidade, com um contrato de 15 anos, a iniciar em 1º de julho de 2026. Em setembro de 2024, a ANEEL aprovou a antecipação deste contrato para 1º de outubro de 2024, mantendo todas as condições anteriores e adicionando 21 meses ao prazo inicial.

Térmica em operação	Participação Neoenergia	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
UTE Termopernambuco	100%	PE	Suape - Ipojuca	550	504,1	18/12/2000	18/12/2030

Sob o novo de Contrato de Capacidade, o despacho foi de 1% no 4T25, com geração de 8 GWh no 4T25 e 23 GWh em 2025. Vale destacar que até 14/05/2024 estavam vigentes os contratos bilaterais de venda de energia.

## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Operacional Líquida <sup>1</sup>	13.549	12.844	705	5%	50.140	46.680	3.460	7%
Custos com Energia <sup>2</sup>	(8.697)	(8.706)	9	(0%)	(32.757)	(30.566)	(2.191)	7%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>4.852</b>	<b>4.138</b>	<b>714</b>	<b>17%</b>	<b>17.383</b>	<b>16.114</b>	<b>1.269</b>	<b>8%</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	214	582	(368)	(63%)	1.596	1.504	92	6%
<b>MARGEM BRUTA</b>	<b>5.066</b>	<b>4.720</b>	<b>346</b>	<b>7%</b>	<b>18.979</b>	<b>17.618</b>	<b>1.361</b>	<b>8%</b>
Despesa Operacional	(1.051)	(1.129)	78	(7%)	(4.295)	(4.240)	(55)	1%
PECLD	(145)	(132)	(13)	10%	(560)	(552)	(8)	1%
(+) Eq. Patrimonial / Operações Corporativas	104	(382)	486	N/A	166	(309)	475	N/A
<b>EBITDA</b>	<b>3.974</b>	<b>3.077</b>	<b>897</b>	<b>29%</b>	<b>14.290</b>	<b>12.517</b>	<b>1.773</b>	<b>14%</b>
Depreciação	(806)	(735)	(71)	10%	(3.019)	(2.816)	(203)	7%
Resultado Financeiro	(1.359)	(1.377)	18	(1%)	(5.807)	(4.992)	(815)	16%
IR/CS	(328)	(105)	(223)	212%	(407)	(1.027)	620	(60%)
Minoritário	(6)	(8)	2	(25%)	(26)	(47)	21	(45%)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.475</b>	<b>852</b>	<b>623</b>	<b>73%</b>	<b>5.031</b>	<b>3.635</b>	<b>1.396</b>	<b>38%</b>

<sup>1</sup> Considera Receita de Construção

<sup>2</sup> Considera Custos de Construção

A Neoenergia encerrou o 4T25 com Margem Bruta sem VNR de R\$ 4.852 milhões, +17% vs. 4T24, impactada pelos efeitos positivos de aumento da base de clientes e volume das distribuidoras, das variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários de todas as distribuidoras: +8,1% em Neoenergia Coelba (reajuste abr/25), +6,6% em Neoenergia Cosern (reajuste abr/25), +16,2% em Neoenergia Pernambuco (revisão abr/25), +1,30% em Neoenergia Elektro (reajuste ago/25) e +8,3% em Neoenergia Brasília (reajuste out/25), além dos novos ativos de transmissão que entraram em operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor geração eólica e menor margem de hidros, decorrente da desconsolidação de Baixo Iguaçu a partir de jul/25, após o *closing* da venda do ativo.

Em 2025, a Margem Bruta sem VNR foi de R\$ 17.383 milhões, +8% vs. 2024, em razão dos efeitos positivos de aumento da base de clientes, volume e variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários das distribuidoras, citados anteriormente, além do reajuste em out/24 da Neoenergia Brasília (parcela B: +5%) e dos novos ativos de transmissão em operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes tarifários negativos de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern em 2024 (com variação da parcela B de -4,82%, -4,40% e -5,63%, respectivamente), além de menor margem de Termopernambuco, impactada pela alteração dos seus contratos bilaterais de venda de energia para o atual contrato de reserva de capacidade e menor margem em renováveis.

A margem bruta foi de R\$ 5.066 milhões no 4T25 (+7% vs. 4T24) e de R\$ 18.979 milhões em 2025 (+8% vs. 2024), em razão dos efeitos supracitados, além do maior VNR no ano.

As despesas operacionais somaram R\$ 1.051 milhões no 4T25 (-6,9% vs. 4T24), devido a gastos não recorrentes no 4T24, e R\$ 4.295 milhões em 2025 (+1,3% vs. 2024), abaixo da inflação, confirmando a disciplina de custos, que permite absorver as pressões da maior base de clientes e novos ativos de transmissão. Vale destacar que o 4T25 foi impactado pontualmente pelo efeito da alienação do edifício sede da Neoenergia Pernambuco (+R\$ 64 milhões).

A PECLD foi de R\$ 145 milhões no 4T25 (+10% vs. 4T24) e de R\$ 560 milhões em 2025, em linha com 2024.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, no 4T25 foram registrados R\$ 104 milhões (vs. -R\$ 382 milhões no 4T24), explicado, sobretudo, pela equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC, no valor de +R\$ 102 milhões. Em 2025 foram registrados R\$ 166 milhões (vs. -R\$ 309 milhões em 2024) com destaque para +R\$ 206 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC e -R\$ 58 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana. Vale lembrar que no 4T24 foram registrados -R\$ 368 milhões de ajuste a valor justo referente a venda da usina de Baixo Iguazu.

O EBITDA foi de R\$ 3.974 milhões no 4T25 (+29% vs. 4T24) e de R\$ 14.290 milhões em 2025 (+14% vs. 2024). Já o EBITDA Ajustado (Caixa), sem VNR, IFRS e Operações Corporativas, foi de R\$ 3.248 milhões no 4T25 (+14% vs. 4T24) e de R\$ 11.428 milhões no 2025 (+8% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 1.359 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 1.377 milhões no 4T24) e de -R\$ 5.807 milhões em 2025 (vs. -R\$ 4.992 milhões em 2024), em função do aumento do saldo médio da dívida, devido às captações direcionadas para Capex, e maior CDI (47% da dívida da Companhia está atrelado a esse índice).

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de -R\$ 328 milhões (vs. -R\$ 105 milhões no 4T24) e no ano foi de -R\$ 407 milhões (vs. -R\$ 1.027 milhões em 2024). Em 2025 observa-se o impacto positivo do indébito tributário ocorrido no 2T25, gerando crédito no valor de R\$ 770 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos débitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

Como resultado dos efeitos apresentados, o lucro líquido do 4T25 foi de R\$ 1.475 milhões (+73% vs. 4T24) e de R\$ 5.031 milhões em 2025 (+38% vs. 2024).

## 2.2. Redes

O resultado do negócio de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	12.867	12.211	656	5%	47.573	44.683	2.890	6%
Custos com Energia	(8.447)	(8.616)	169	(2%)	(31.960)	(30.689)	(1.271)	4%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>4.420</b>	<b>3.595</b>	<b>825</b>	<b>23%</b>	<b>15.613</b>	<b>13.994</b>	<b>1.619</b>	<b>12%</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	214	582	(368)	(63%)	1.596	1.504	92	6%
<b>Margem Bruta</b>	<b>4.634</b>	<b>4.177</b>	<b>457</b>	<b>11%</b>	<b>17.209</b>	<b>15.498</b>	<b>1.711</b>	<b>11%</b>
Despesa Operacional	(848)	(911)	63	(7%)	(3.505)	(3.436)	(69)	2%
PECLD	(145)	(131)	(14)	11%	(559)	(552)	(7)	1%
(+) Eq. Patrimonial / Operações Corporativas	103	(15)	118	N/A	149	48	101	210%
<b>EBITDA</b>	<b>3.744</b>	<b>3.120</b>	<b>624</b>	<b>20%</b>	<b>13.294</b>	<b>11.558</b>	<b>1.736</b>	<b>15%</b>
Depreciação	(612)	(557)	(55)	10%	(2.328)	(2.101)	(227)	11%
Resultado Financeiro	(1.355)	(1.296)	(59)	5%	(5.643)	(4.670)	(973)	21%
IR CS	(301)	(242)	(59)	24%	(279)	(1.054)	775	(74%)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.476</b>	<b>1.025</b>	<b>451</b>	<b>44%</b>	<b>5.044</b>	<b>3.733</b>	<b>1.311</b>	<b>35%</b>

O negócio de Redes encerrou o 4T25 com Margem Bruta sem VNR de R\$ 4.420 milhões, +23% vs. 4T24, impactada pelos efeitos positivos de aumento da base de clientes e volume das distribuidoras, das variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários de todas as distribuidoras: +8,1% em Neoenergia Coelba (reajuste abr/25), +6,6% em Neoenergia Cosern (reajuste abr/25), +16,2% em Neoenergia Pernambuco (revisão abr/25), +1,30% em Neoenergia

Elektro (reajuste ago/25) e +8,3% em Neoenergia Brasília (reajuste out/25), além dos novos ativos de transmissão que entraram em operação.

Em 2025, a Margem Bruta sem VNR foi de R\$ 15.613 milhões, +12% vs. 2024, em razão dos efeitos positivos de aumento da base de clientes, volume e variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários das distribuidoras, citados anteriormente, além do reajuste em out/24 da Neoenergia Brasília (parcela B: +5%) e dos novos ativos de transmissão em operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes tarifários negativos de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern em 2024 (com variação da parcela B de -4,82%, -4,40% e -5,63%, respectivamente).

As despesas operacionais somaram R\$ 848 milhões no 4T25 (-7% vs. 4T24) e R\$ 3.505 milhões em 2025 (+2% vs. 2024), abaixo da inflação, confirmando a disciplina de custos, que permite absorver as pressões da maior base de clientes e novos ativos de transmissão. Vale destacar que o 4T25 foi impactado pontualmente pelo efeito da alienação do edifício sede da Neoenergia Pernambuco (+R\$ 64 milhões).

A PECLD foi de R\$ 145 milhões no 4T25 (+11% vs. 4T24) e de R\$ 559 milhões em 2025, em linha com 2024.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, no 4T25 foram registrados R\$ 103 milhões (vs. -R\$ 15 milhões no 4T24), explicado, sobretudo, pela equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC, no valor de R\$ 102 milhões. Em 2025 foram registrados R\$ 149 milhões (vs. R\$ 48 milhões em 2024), com destaque para +R\$ 206 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC e -R\$ 58 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 3.744 milhões no 4T25 (+20% vs. 4T24) e de R\$ 13.294 milhões em 2025 (+15% vs. 2024). Já o EBITDA Ajustado (Caixa), sem VNR, IFRS e Operações Corporativas, foi de R\$ 3.019 milhões no 4T25 (+20% vs. 4T24) e R\$ 10.435 milhões em 2025 (+13% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 1.355 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 1.296 milhões no 4T24) e de -R\$ 5.643 milhões em 2025 (vs. -R\$ 4.670 milhões em 2024), em função do aumento do saldo médio da dívida, devido às captações direcionadas para Capex e maior CDI.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de -R\$ 301 milhões (vs. -R\$ 242 milhões no 4T24) e no ano foi de -R\$ 279 milhões (vs. -R\$ 1.054 milhões em 2024). Em 2025 observa-se o impacto positivo do indébito tributário ocorrido no 2T25, gerando crédito no valor de R\$ 770 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O lucro líquido de Redes encerrou o trimestre em R\$ 1.476 milhões (+44% vs. 4T24) e o ano em R\$ 5.044 milhões (+35% vs. 2024).

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1256	1.344	(88)	(7%)	5.178	5.432	(254)	(5%)
Custos de Construção	(618)	(1.137)	519	(46%)	(3.261)	(4.121)	860	(21%)
<b>Margem Bruta</b>	<b>638</b>	<b>207</b>	<b>431</b>	<b>208%</b>	<b>1.917</b>	<b>1.311</b>	<b>606</b>	<b>46%</b>
Despesa Operacional	(77)	(67)	(10)	15%	(221)	(205)	(16)	8%
PECLD	(1)	-	(1)	-	(3)	1	(4)	N/A
(+) Eq. Patrimonial / Operações Corporativas	102	(15)	117	N/A	148	48	100	208%
<b>EBITDA</b>	<b>662</b>	<b>125</b>	<b>537</b>	<b>430%</b>	<b>1.841</b>	<b>1.155</b>	<b>686</b>	<b>59%</b>
Depreciação	(4)	(2)	(2)	100%	(10)	(6)	(4)	67%
Resultado Financeiro	(182)	(213)	31	(15%)	(847)	(682)	(165)	24%
IR CS	(47)	34	(81)	N/A	(173)	(117)	(56)	48%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>430</b>	<b>(56)</b>	<b>486</b>	<b>N/A</b>	<b>811</b>	<b>350</b>	<b>461</b>	<b>132%</b>
IFRS15	511	60	451	756%	1.321	886	435	49%

As transmissoras apresentaram Margem Bruta de R\$ 638 milhões no 4T25 (+208% vs. 4T24) e de R\$ 1.917 milhões em 2025 (+46% vs. 2024), pelos novos ativos de transmissão que entraram em operação.

As despesas operacionais somaram R\$ 77 milhões no 4T25 (+15% vs. 4T24) e R\$ 221 milhões em 2025 (+8% vs. 2024), devido à entrada de novos ativos.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, no 4T25 foram registrados +R\$ 102 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC. Em 2025, foram registrados +R\$ 148 milhões sendo: -R\$ 58 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e +R\$ 206 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC. Os valores de -R\$ 15 milhões no 4T24 e R\$ 48 milhões em 2024 se referem aos ativos de transmissão em parceria com o GIC.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 662 milhões (+430% vs. 4T24) e o ano em R\$ 1.841 milhões (+59% vs. 2024). Já o EBITDA Ajustado (Caixa), sem IFRS e Operações Corporativas, foi de R\$ 151 milhões no 4T25 (+51% vs. 4T24) e de R\$ 578 milhões em 2025 (+68% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 182 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 213 milhões 4T24) e de -R\$ 847 milhões em 2025 (vs. -R\$ 682 milhões em 2024), em função do aumento do saldo médio da dívida, devido às captações direcionadas para Capex e maior CDI.

O negócio de transmissão teve lucro de R\$ 430 milhões no 4T25 (+R\$ 486 milhões vs. 4T24) e de R\$ 811 milhões em 2025 (+R\$ 461 milhões vs. 2024).

## 2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	4.672	4.546	126	3%	17.278	15.580	1.698	11%
Custos Com Energia	(2.998)	(2.893)	(105)	4%	(11.157)	(9.755)	(1.402)	14%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>1.674</b>	<b>1.653</b>	<b>21</b>	<b>1%</b>	<b>6.121</b>	<b>5.825</b>	<b>296</b>	<b>5%</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	137	268	(131)	(49%)	869	754	115	15%
<b>Margem Bruta</b>	<b>1.811</b>	<b>1.921</b>	<b>(110)</b>	<b>(6%)</b>	<b>6.990</b>	<b>6.579</b>	<b>411</b>	<b>6%</b>
Despesa Operacional	(364)	(387)	23	(6%)	(1.551)	(1.478)	(73)	5%
PECLD	(58)	(55)	(3)	5%	(194)	(190)	(4)	2%
<b>EBITDA</b>	<b>1.389</b>	<b>1.479</b>	<b>(90)</b>	<b>(6%)</b>	<b>5.245</b>	<b>4.911</b>	<b>334</b>	<b>7%</b>
Depreciação	(268)	(250)	(18)	7%	(1.025)	(936)	(89)	10%
Resultado Financeiro	(495)	(463)	(32)	7%	(2.122)	(1.769)	(353)	20%
IRCS	(128)	(137)	9	(7%)	(144)	(398)	254	(64%)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>498</b>	<b>629</b>	<b>(131)</b>	<b>(21%)</b>	<b>1.954</b>	<b>1.808</b>	<b>146</b>	<b>8%</b>

A Neoenergia Coelba apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 1.674 milhões no 4T25, em linha com o 4T24. No ano, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 6.121 milhões (+5% vs. 2024), explicado pelos maiores volumes e pelo impacto positivo da variação da parcela B de +8,1% no reajuste de abril/25, parcialmente compensada pelo impacto negativo da variação da parcela B de -4,8% do reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 1.811 milhões no 4T25 (-6% vs. 4T24) e de R\$ 6.990 milhões em 2025 (+6% vs. 2024), em razão dos efeitos supracitados, além do maior VNR no ano.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 364 milhões no 4T25 (-6% vs. 4T24). No ano, as despesas somaram R\$ 1.551 milhões (+5% vs. 2024), em linha com a inflação do período.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 58 milhões (+5% vs. 4T24) e no acumulado foi de R\$ 194 milhões (+2% vs. 2024), refletindo a boa performance das ações de cobrança. Quando analisamos o indicador de inadimplência (PECLD/ROB) de 2025, ele encerrou em 1,20%, abaixo do seu limite regulatório, de 1,27%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA foi de R\$ 1.389 milhões no trimestre (-6% vs. 4T24) e de R\$ 5.245 milhões no ano (+7% vs. 2024). O EBITDA Caixa (ex- VNR) no 4T25 foi de R\$ 1.252 milhões (+3% vs. 4T24) e em 2025 foi de R\$ 4.376 milhões (+5% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 495 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 463 milhões no 4T24) e de -R\$ 2.122 milhões em 2025 (vs. -R\$ 1.769 milhões em 2024), em virtude do aumento dos encargos de dívida devido ao maior saldo médio e maior CDI. No acumulado esses efeitos foram parcialmente compensados pelo crédito de R\$ 56 milhões no 2T25 referente à atualização monetária sobre os indêbitos tributários.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de -R\$ 128 milhões (vs. -R\$ 137 milhões no 4T24) e no ano foi de -R\$ 144 milhões, (vs. -R\$ 398 milhões em 2024). Em 2025 observa-se o impacto positivo do indêbito tributário ocorrido no 2T25, gerando crédito no valor de R\$ 274 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indêbitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 498 milhões no 4T25 (-21% vs. 4T24) e de R\$ 1.954 milhões em 2025 (+8% vs. 2024).

## 2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	2.378	2.061	317	15%	8.248	7.793	455	6%
Custos Com Energia	(1.651)	(1.490)	(161)	11%	(5.787)	(5.631)	(156)	3%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>727</b>	<b>571</b>	<b>156</b>	<b>27%</b>	<b>2.461</b>	<b>2.162</b>	<b>299</b>	<b>14%</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	1	133	(132)	(99%)	241	289	(48)	(17%)
<b>Margem Bruta</b>	<b>728</b>	<b>704</b>	<b>24</b>	<b>3%</b>	<b>2.702</b>	<b>2.451</b>	<b>251</b>	<b>10%</b>
Despesa Operacional	(127)	(182)	55	(30%)	(699)	(769)	70	(9%)
PECLD	(41)	(23)	(18)	78%	(199)	(179)	(20)	11%
<b>EBITDA</b>	<b>560</b>	<b>499</b>	<b>61</b>	<b>12%</b>	<b>1.804</b>	<b>1.503</b>	<b>301</b>	<b>20%</b>
Depreciação	(117)	(109)	(8)	7%	(454)	(420)	(34)	8%
Resultado Financeiro	(277)	(263)	(14)	5%	(1.097)	(989)	(108)	11%
IRCS	5	(13)	N/A	N/A	406	-	406	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>171</b>	<b>114</b>	<b>57</b>	<b>50%</b>	<b>659</b>	<b>94</b>	<b>565</b>	<b>601%</b>

A Neoenergia Pernambuco apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 727 milhões no 4T25 (+27% vs. 4T24), impactado pelo aumento da base de clientes (+2,5%) e pelo impacto positivo da variação da parcela B de +16,2% na revisão tarifária de abril/25. Em 2025, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 2.461 milhões (+14% vs. 2024), também em virtude dos efeitos descritos acima, parcialmente compensado pelo impacto negativo da variação da parcela B de -4,4% do reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 728 milhões no 4T25 (+3% vs. 4T24) e de R\$ 2.702 milhões em 2025 (+10% vs. 2024), em razão dos efeitos supracitados.

As despesas operacionais no 4T25 foram de R\$ 127 milhões (-30% vs. 4T24) e de R\$ 699 milhões em 2025 (-9% vs. 2024), por efeito da alienação do edifício sede da Neoenergia Pernambuco em dez/25, no valor de R\$ 64 milhões.

No 4T25, a PECLD totalizou R\$ 41 milhões (+78% vs. 4T24) e de R\$ 199 milhões em 2025 (+11% vs. 2024).

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 4T25 foi de R\$ 560 milhões (+12% vs. 4T24) e de R\$ 1.804 milhões em 2025 (+20% vs. 2024). Em complemento, o EBITDA Caixa (ex-VNR) no 4T25 foi de R\$ 559 milhões (+53% vs. 4T24) e de R\$ 1.563 milhões em 2025 (+29% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 277 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 263 milhões no 4T24) e em 2025 foi de -R\$ 1.097 milhões (vs. R\$ 989 milhões em 2024), em virtude do aumento do saldo médio da dívida e dos encargos de dívida. No ano, esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 8 milhões no 2T25 referente à atualização monetária sobre os indêbitos tributários.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de R\$ 5 milhões (vs. -R\$ 13 milhões no 4T24) e no ano foi de R\$ 406 milhões. Em 2025 observa-se o impacto positivo do indêbitos tributários ocorridos no 2T25 gerando crédito no valor de R\$ 394 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indêbitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 171 milhões no 4T25 (+50% vs. 4T24) e de R\$ 659 milhões em 2025 (+601% vs. 2024).

### 2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.066	1.015	51	5%	3.911	3.603	308	9%
Custos Com Energia	(686)	(698)	12	(2%)	(2.538)	(2.354)	(184)	8%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>380</b>	<b>317</b>	<b>63</b>	<b>20%</b>	<b>1.373</b>	<b>1.249</b>	<b>124</b>	<b>10%</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	21	72	(51)	(71%)	175	172	3	2%
<b>Margem Bruta</b>	<b>401</b>	<b>389</b>	<b>12</b>	<b>3%</b>	<b>1.548</b>	<b>1.421</b>	<b>127</b>	<b>9%</b>
Despesa Operacional	(77)	(76)	(1)	1%	(274)	(262)	(12)	5%
PECLD	(5)	(5)	-	-	(20)	(19)	(1)	5%
<b>EBITDA</b>	<b>319</b>	<b>308</b>	<b>11</b>	<b>4%</b>	<b>1.254</b>	<b>1.140</b>	<b>114</b>	<b>10%</b>
Depreciação	(50)	(45)	(5)	11%	(194)	(177)	(17)	10%
Resultado Financeiro	(72)	(84)	12	(14%)	(314)	(287)	(27)	9%
IRCS	(32)	(36)	4	(11%)	(63)	(119)	56	(47%)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>165</b>	<b>143</b>	<b>22</b>	<b>15%</b>	<b>683</b>	<b>557</b>	<b>126</b>	<b>23%</b>

Neoenergia Cosern apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 380 milhões no 4T25 (+20% vs. 4T24), explicado pelo crescimento da base de clientes (+1,7%), maiores volumes e pelo impacto positivo da Parcela B de +6,6% no reajuste de abril/25. Em 2025, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 1.373 milhões (+10% vs. 2024), também em virtude dos efeitos descritos acima, parcialmente compensado pelo impacto negativo da variação da parcela B de -5,6% no reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 401 milhões no 4T25 (+3% vs. 4T24) e de R\$ 1.548 milhões no 2025 (+9% vs. 2024), em razão dos efeitos supracitados, além de um maior VNR no ano.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 77 milhões no 4T25, em linha com 4T24 e R\$ 274 milhões em 2025 (+5% vs. 2024), em linha com a inflação do período.

A PECLD totalizou R\$ 5 milhões no 4T25 e R\$ 20 milhões em 2025, ambos em linha com os mesmos períodos do ano anterior. Quando analisamos o indicador de inadimplência (PECLD/ROB) de 2025, ele encerrou em 0,46%, abaixo do seu limite regulatório, de 0,49%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 4T25 foi de R\$ 319 milhões, (+4% vs. 4T24) e em 2025 foi de R\$ 1.254 milhões (+10% vs. 2024). Já o EBITDA Caixa (ex-VNR) no 4T25 foi de R\$ 298 milhões (+26% vs. 4T24) e R\$ 1.079 milhões em 2025 (+11% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 72 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 84 milhões no 4T24), em razão da melhora da renda de aplicações financeiras. Em 2025, o resultado financeiro foi de -R\$ 314 milhões (vs. -R\$ 287 milhões em 2024), em virtude do aumento dos encargos de dívida em razão do aumento do CDI no período. No ano, esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 18 milhões no 2T25 referentes à atualização monetária sobre os indêbitos tributários.

A rubrica de IR/CS no 4T25 foi de -R\$ 32 milhões (vs. -R\$ 36 milhões no 4T24) e em 2025 foi de -R\$ 63 milhões (vs. -R\$ 119 milhões em 2024). Em 2025 observa-se o impacto positivo do indêbitos tributário ocorrido no 2T25 gerando crédito no valor de R\$ 60 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indêbitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 165 milhões no 4T25 (+15% vs. 4T24) e de R\$ 683 milhões em 2025 (+23% vs. 2024).

## 2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	2.553	2.290	263	11%	9.478	8.844	634	7%
Custos Com Energia	(1.706)	(1.602)	(104)	6%	(6.293)	(5.963)	(330)	6%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>847</b>	<b>688</b>	<b>159</b>	<b>23%</b>	<b>3.185</b>	<b>2.881</b>	<b>304</b>	<b>11%</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	53	106	(53)	(50%)	297	277	20	7%
<b>Margem Bruta</b>	<b>900</b>	<b>794</b>	<b>106</b>	<b>13%</b>	<b>3.482</b>	<b>3.158</b>	<b>324</b>	<b>10%</b>
Despesa Operacional	(165)	(169)	4	(2%)	(668)	(629)	(39)	6%
PECLD	(28)	(32)	4	(13%)	(97)	(117)	20	(17%)
<b>EBITDA</b>	<b>707</b>	<b>593</b>	<b>114</b>	<b>19%</b>	<b>2.717</b>	<b>2.412</b>	<b>305</b>	<b>13%</b>
Depreciação	(124)	(102)	(22)	22%	(446)	(388)	(58)	15%
Resultado Financeiro	(265)	(205)	(60)	29%	(989)	(699)	(290)	41%
IR CS	(96)	(91)	(5)	5%	(324)	(410)	86	(21%)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>222</b>	<b>195</b>	<b>27</b>	<b>14%</b>	<b>958</b>	<b>915</b>	<b>43</b>	<b>5%</b>

A Neoenergia Elektro apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 847 milhões no 4T25 (+23% vs. 4T24) e de R\$ 3.185 milhões em 2025 (+11% vs. 2024), impulsionada pelo aumento da base de clientes e pela variação positiva da parcela B de +0,69% do reajuste de agosto/24 e de +1,30% do reajuste de agosto/25.

A margem bruta foi de R\$ 900 milhões no 4T25 (+13% vs. 4T24) e de R\$ 3.482 milhões em 2025 (+10% vs. 2024), em razão dos efeitos supracitados, além do maior VNR no ano.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 165 milhões no 4T25 (-2% vs. 4T24) e R\$ 668 milhões em 2025 (+6% vs. 2024), devido ao efeito positivo não recorrente no valor de R\$ 13 milhões em 2024, referente ao recebimento de passivo de compartilhamento de infraestrutura.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 28 milhões (-13% vs. 4T24) e no ano totalizou R\$ 97 milhões (-17% vs. 2024), refletindo a boa performance das ações de cobrança.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA foi de R\$ 707 milhões no trimestre (+19% vs. 4T24) e de R\$ 2.717 milhões no ano (+13% vs. 2024). O EBITDA Caixa (ex- VNR) no 4T25 foi de R\$ 654 milhões (+34% vs. 4T24) e em 2025 foi de R\$ 2.420 milhões (+13% vs. 2024).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 265 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 205 milhões no 4T24) e de -R\$ 989 milhões em 2025 (vs. -R\$ 699 milhões em 2024), em virtude do aumento dos encargos de dívida devido ao maior saldo médio e maior CDI. No acumulado esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 16 milhões no 2T25 referente à atualização monetária sobre os indêbitos tributários.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de -R\$ 96 milhões (vs. -R\$ 91 milhões no 4T24) e no ano foi de -R\$ 324 milhões (vs. -R\$ 410 milhões em 2024). No ano observa-se o impacto positivo do indêbitos tributário ocorrido no 2T25, gerando crédito no valor de R\$ 39 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indêbitos relativos à retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 222 milhões no 4T25 (+14% vs. 4T24) e de R\$ 958 milhões em 2025 (+5% vs. 2024).

## 2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	963	985	(22)	(2%)	3.559	3.535	24	1%
Custos com Energia	(788)	(797)	9	(1%)	(2.925)	(2.867)	(58)	2%
<b>Margem Bruta s/ VNR</b>	<b>175</b>	<b>188</b>	<b>(13)</b>	<b>(7%)</b>	<b>634</b>	<b>668</b>	<b>(34)</b>	<b>(5%)</b>
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	1	5	(4)	(80%)	13	13	-	-
<b>Margem Bruta</b>	<b>176</b>	<b>193</b>	<b>(17)</b>	<b>(9%)</b>	<b>647</b>	<b>681</b>	<b>(34)</b>	<b>(5%)</b>
Despesa Operacional	(54)	(61)	7	(11%)	(174)	(199)	25	(13%)
PECLD	(13)	(17)	4	(24%)	(48)	(48)	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>109</b>	<b>115</b>	<b>(6)</b>	<b>(5%)</b>	<b>425</b>	<b>434</b>	<b>(9)</b>	<b>(2%)</b>
Depreciação	(52)	(50)	(2)	4%	(201)	(176)	(25)	14%
Resultado Financeiro	(63)	(68)	5	(7%)	(273)	(244)	(29)	12%
IR CS	(3)	(1)	(2)	200%	15	(14)	29	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>(9)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>125%</b>	<b>(34)</b>	<b>-</b>	<b>(34)</b>	<b>-</b>

A Neoenergia Brasília registrou margem bruta de R\$ 176 milhões no 4T25 (-9% vs. 4T24) e de R\$ 647 milhões em 2025 (-5% vs. 2024). A variação reflete, principalmente, o impacto da sobrecontratação reconhecida em 2024, que gerou um efeito positivo de +R\$ 21 milhões no 4T24, o que compensou a variação de +8,3% da parcela B no reajuste tarifário de outubro de 2025 e de +5,0% da parcela B no reajuste tarifário de outubro de 2024.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 54 milhões no 4T25 (-11% vs. 4T24) e R\$ 174 milhões em 2025 (-13% vs. 2024), redução explicada, principalmente, por efeito positivo não recorrente de decisões judiciais no valor de R\$ 8 milhões em 2025.

A PECLD foi de R\$ 13 milhões no 4T25 (-24% vs. 4T24) e de R\$ 48 milhões em 2025 (em linha vs. 2024), reflexo do sólido desempenho do plano de recuperação de crédito.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA atingiu R\$ 109 milhões no 4T25 (-5% vs. 4T24) e R\$ 425 milhões em 2025, em linha com 2024.

O resultado financeiro totalizou -R\$ 63 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 68 milhões no 4T24), impactado pela menor atualização do passivo financeiro setorial no período. Em 2025, o resultado financeiro atingiu -R\$ 273 milhões (vs. -R\$ 244 milhões em 2024), pressionado pelo aumento dos encargos da dívida, em função da elevação do CDI.

A Companhia registrou prejuízo de R\$ 9 milhões no 4T25 (vs. prejuízo de R\$ 4 milhões no 4T24) e prejuízo de R\$ 34 milhões em 2025 (vs. R\$ 0 em 2024).

## 2.3. Geração e Clientes

O resultado do negócio de Geração e Clientes contempla o desempenho dos parques eólicos, parques solares, usinas hidrelétricas, usina térmica e comercializadora do Grupo Neoenergia.

DRE GERAÇÃO E CLIENTES (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.113	1.092	21	2%	4.334	4.336	(2)	(0%)
Custos com Energia	(669)	(536)	(133)	25%	(2.512)	(2.179)	(333)	15%
<b>Margem Bruta</b>	<b>444</b>	<b>556</b>	<b>(112)</b>	<b>(20%)</b>	<b>1.822</b>	<b>2.157</b>	<b>(335)</b>	<b>(16%)</b>
Despesa Operacional	(125)	(152)	27	(18%)	(521)	(550)	29	(5%)
(+) Eq. Patrimonial / Operações Corporativas	3	(367)	370	N/A	14	(357)	371	N/A
<b>EBITDA</b>	<b>322</b>	<b>36</b>	<b>286</b>	<b>794%</b>	<b>1.313</b>	<b>1.250</b>	<b>63</b>	<b>5%</b>
Depreciação	(141)	(119)	(22)	18%	(463)	(473)	10	(2%)
Resultado Financeiro	58	(41)	99	N/A	(35)	(185)	150	(81%)
IR CS	(33)	129	(162)	N/A	(156)	(4)	(152)	3800%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>206</b>	<b>5</b>	<b>201</b>	<b>4020%</b>	<b>659</b>	<b>588</b>	<b>71</b>	<b>12%</b>

DRE HIDROS (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	181	222	(41)	(18%)	793	850	(57)	(7%)
Custos com Energia	(40)	(43)	3	(7%)	(176)	(169)	(7)	4%
<b>Margem Bruta</b>	<b>141</b>	<b>179</b>	<b>(38)</b>	<b>(21%)</b>	<b>616</b>	<b>681</b>	<b>(65)</b>	<b>(10%)</b>
Despesa Operacional	(25)	(38)	13	(34%)	(88)	(136)	48	(35%)
(+) Eq. Patrimonial / Operações Corporativas	3	(367)	370	N/A	14	(357)	371	N/A
<b>EBITDA</b>	<b>119</b>	<b>(226)</b>	<b>345</b>	<b>N/A</b>	<b>542</b>	<b>188</b>	<b>354</b>	<b>188%</b>
Depreciação	(15)	(27)	12	(44%)	(67)	(107)	40	(37%)
Resultado Financeiro	9	(9)	18	N/A	(6)	(38)	32	(84%)
IR CS	(14)	(7)	(7)	100%	(54)	(57)	3	(5%)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>99</b>	<b>(269)</b>	<b>368</b>	<b>N/A</b>	<b>416</b>	<b>(14)</b>	<b>430</b>	<b>N/A</b>

DRE EÓLICAS (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	370	370	-	-	1.429	1.312	117	9%
Custos com Energia	(133)	(46)	(87)	189%	(488)	(242)	(246)	102%
<b>Margem Bruta</b>	<b>237</b>	<b>324</b>	<b>(87)</b>	<b>(27%)</b>	<b>941</b>	<b>1.070</b>	<b>(129)</b>	<b>(12%)</b>
Despesa Operacional	(54)	(61)	7	(11%)	(262)	(233)	(29)	12%
<b>EBITDA</b>	<b>183</b>	<b>263</b>	<b>(80)</b>	<b>(30%)</b>	<b>680</b>	<b>837</b>	<b>(157)</b>	<b>(19%)</b>
Depreciação	(110)	(79)	(31)	39%	(338)	(299)	(39)	13%
Resultado Financeiro	45	(37)	82	N/A	(53)	(162)	109	(67%)
IR CS	(24)	131	(155)	N/A	(95)	70	(165)	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>94</b>	<b>278</b>	<b>(184)</b>	<b>(66%)</b>	<b>193</b>	<b>446</b>	<b>(253)</b>	<b>(57%)</b>

DRE SOLAR (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	21	15	6	40%	84	59	25	42%
Custos com Energia	(10)	(8)	(2)	25%	(50)	(17)	(33)	194%
<b>Margem Bruta</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>43%</b>	<b>34</b>	<b>42</b>	<b>(8)</b>	<b>(19%)</b>
Despesa Operacional	(2)	(1)	(1)	100%	(7)	(4)	(3)	75%
<b>EBITDA</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>33%</b>	<b>27</b>	<b>38</b>	<b>(11)</b>	<b>(29%)</b>
Depreciação	(6)	(4)	(2)	50%	(19)	(15)	(4)	27%
Resultado Financeiro	1	-	1	-	2	-	2	-
IR CS	(1)	(1)	-	-	(4)	(3)	(1)	33%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>(14)</b>	<b>(70%)</b>

DRE TERMOVERNAMBUCO (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	60	61	(1)	(2%)	226	668	(442)	(66%)
Custos com Energia	(44)	(49)	5	(10%)	(155)	(425)	270	(64%)
<b>Margem Bruta</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>33%</b>	<b>71</b>	<b>243</b>	<b>(172)</b>	<b>(71%)</b>
Despesa Operacional	(16)	(20)	4	(20%)	(66)	(78)	12	(15%)
<b>EBITDA</b>	<b>(0)</b>	<b>(8)</b>	<b>8</b>	<b>(100%)</b>	<b>5</b>	<b>165</b>	<b>(160)</b>	<b>(97%)</b>
Depreciação	(8)	(8)	-	-	(32)	(47)	15	(32%)
Resultado Financeiro	3	5	(2)	(40%)	20	12	8	67%
IR CS	3	6	(3)	(50%)	7	(7)	14	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>(2)</b>	<b>(5)</b>	<b>3</b>	<b>(60%)</b>	<b>(0)</b>	<b>123</b>	<b>(123)</b>	<b>N/A</b>

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	488	433	55	13%	1.813	1.448	365	25%
Custos com Energia	(441)	(390)	(51)	13%	(1.642)	(1.326)	(316)	24%
<b>Margem Bruta</b>	<b>47</b>	<b>43</b>	<b>4</b>	<b>9%</b>	<b>171</b>	<b>122</b>	<b>49</b>	<b>40%</b>
Despesa Operacional	(36)	(40)	4	(10%)	(108)	(99)	(9)	9%
PECLD	-	(1)	1	(100%)	(1)	-	(1)	-
<b>EBITDA</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>400%</b>	<b>60</b>	<b>23</b>	<b>37</b>	<b>161%</b>
Depreciação	(2)	(1)	(1)	100%	(7)	(5)	(2)	40%
Resultado Financeiro	-	-	-	-	2	3	(1)	(33%)
IR CS	3	-	3	-	(10)	(7)	(3)	43%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>1000%</b>	<b>45</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>221%</b>

O negócio de Geração e Clientes apresentou margem bruta de R\$ 444 milhões no 4T25 (-20% vs. 4T24), refletindo principalmente a menor geração eólica e a redução da margem das hidros, em função da desconexão de Baixo Iguaçu a partir de jul/25, após o *closing* da venda do ativo. Em 2025, a margem bruta totalizou R\$ 1.822 milhões (-16% vs. 2024), resultado também da menor margem de Termopernambuco, em razão da alteração dos seus contratos bilaterais de venda de energia para o atual contrato de reserva de capacidade.

As despesas operacionais somaram R\$ 125 milhões no 4T25 (-18% vs. 4T24), influenciadas pela desconexão de Baixo Iguaçu e pelo efeito positivo de um ressarcimento pontual junto a fornecedor no negócio de eólicas. Em 2025, as despesas totalizaram R\$ 521 milhões (-5% vs. 2024), refletindo também o reconhecimento de R\$ 22,2 milhões referentes à indenização de seguro da Usina de Itapebi.

Na linha de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, foi registrado +R\$ 3 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 367 milhões no 4T24) e +R\$ 14 milhões em 2025 (vs. -R\$ 357 milhões em 2024), variação explicada pelo efeito negativo de -R\$ 368 milhões registrado no 4T24, referente ao ajuste a valor justo da venda da usina de Baixo Iguaçu.

Considerando esses efeitos, o EBITDA alcançou R\$ 322 milhões no 4T25 (+794% vs. 4T24) e R\$ 1.313 milhões em 2025 (+5% vs. 2024).

O resultado financeiro foi positivo em +R\$ 58 milhões no 4T25 (vs. -R\$ 41 milhões no 4T24), refletindo o impacto da revisão da taxa de desmantelamento dos ativos eólicos, além da maior rentabilidade financeira decorrente do aumento do CDI. Em 2025, o resultado financeiro totalizou -R\$ 35 milhões (vs. -R\$ 185 milhões em 2024), beneficiado também pela amortização integral do endividamento da Termopernambuco em abril/24.

O lucro líquido foi de R\$ 206 milhões no 4T25 (+R\$ 201 milhões vs. 4T24) e de R\$ 659 milhões em 2025 (+R\$ 71 milhões vs. 2024).

### 3. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Resolução CVM nº 156/22 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma resolução:

EBITDA (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	1.475	852	623	73%	5.031	3.635	1.396	38%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(6)	(8)	2	(25%)	(26)	(47)	21	(45%)
Despesas financeiras (C)	(1.581)	(1.448)	(133)	9%	(6.360)	(5.250)	(1.110)	21%
Receitas financeiras (D)	334	298	36	12%	1.271	1.214	57	5%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(112)	(227)	115	(51%)	(718)	(956)	238	(25%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	(328)	(105)	(223)	212%	(407)	(1.027)	620	(60%)
Depreciação e Amortização (G)	(806)	(735)	(71)	10%	(3.019)	(2.816)	(203)	7%
<b>EBITDA = (A)-(B+C+D+E+F+G)</b>	<b>3.974</b>	<b>3.077</b>	<b>897</b>	<b>29%</b>	<b>14.290</b>	<b>12.517</b>	<b>1.773</b>	<b>14%</b>
Ativo Financeiro da Concessão - VNR (H)	214	582	(368)	(63%)	1.596	1.504	92	6%
IFRS 15 (I)	511	60	451	752%	1.321	886	435	49%
Operações Corporativas (J)	1	(403)	404	N/A	(55)	(444)	389	(88%)
<b>EBITDA Ajustado = (EBITDA - (H+I+J))</b>	<b>3.248</b>	<b>2.838</b>	<b>410</b>	<b>14%</b>	<b>11.428</b>	<b>10.571</b>	<b>857</b>	<b>8%</b>

### 4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	263	222	41	18%	920	883	37	4%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(1.499)	(1.426)	(73)	5%	(6.311)	(5.371)	(940)	18%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(123)	(173)	50	(29%)	(416)	(504)	88	(17%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	64	72	(8)	(11%)	338	333	5	2%
Variações monetárias e cambiais - outros	41	(16)	57	N/A	150	(35)	185	N/A
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	19	(25)	44	N/A	(47)	(141)	94	(67%)
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	(27)	(53)	26	(49%)	(215)	(162)	(53)	33%
Obrigações pós emprego	(26)	(23)	(3)	13%	(102)	(94)	(8)	9%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(194)	(128)	(66)	52%	(540)	(405)	(135)	33%
<b>Total</b>	<b>(1.359)</b>	<b>(1.377)</b>	<b>18</b>	<b>(1%)</b>	<b>(5.807)</b>	<b>(4.992)</b>	<b>(815)</b>	<b>16%</b>

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 1.359 milhões no 4T25 (vs. R\$ 1.377 milhões no 4T24) e em 2025 foi de R\$ 5.807 milhões (vs. R\$ 4.992 milhões em 2024), explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida

em razão do aumento no saldo médio da dívida em relação a 2024, devido às captações direcionadas para Capex, e pelo aumento do CDI acumulado no período (47% da dívida da Companhia está atrelado a esse índice).

Vale destacar que em 2025, a rubrica de variações monetárias e cambiais foi positivamente impactada pelo crédito de R\$ 99 milhões referentes à atualização monetária sobre os débitos tributários, contabilizados no 2T25.

## 5. INVESTIMENTOS

O Capex da Neoenergia encerrou o 4T25 em R\$ 2,5 bilhões e o ano em R\$ 10,1 bilhões, conforme tabela a seguir:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	4T25	4T24	Δ %	2025	2024	Δ %
<b>Redes</b>	<b>2.338</b>	<b>2.945</b>	<b>(21%)</b>	<b>9.796</b>	<b>9.602</b>	<b>2%</b>
Distribuidoras	1.718	1.800	(5%)	6.524	5.468	19%
Transmissoras	620	1.145	(46%)	3.272	4.134	(21%)
<b>Geração e Clientes</b>	<b>128</b>	<b>88</b>	<b>46%</b>	<b>289</b>	<b>193</b>	<b>49%</b>
Hidrelétricas	20	40	(48%)	57	66	(13%)
Eólicas	95	29	223%	180	93	93%
Solar	(0)	1	N/A	(0)	6	N/A
Termopernambuco	2	1	67%	24	5	394%
Clientes	11	17	(34%)	28	23	22%
<b>Outros</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>(64%)</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>(15%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.469</b>	<b>3.042</b>	<b>(19%)</b>	<b>10.098</b>	<b>9.811</b>	<b>3%</b>

Nota: Não consideram as atualizações financeiras e provisões capitalizadas

### 5.1. Redes

#### 5.1.1. Distribuição

Em 2025, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 6,5 bilhões, dos quais R\$ 4,4 bilhões foram destinados à expansão de redes. A seguir, a abertura do Capex por distribuidora:

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)	Neoenergia Coelba			Neoenergia Pernambuco			Neoenergia Cosern			Neoenergia Elektro			Neoenergia Brasília			CONSOLIDADO		
	2025	2024	Δ %	2025	2024	Δ %	2025	2024	Δ %	2025	2024	Δ %	2025	2024	Δ %	2025	2024	Δ %
Expansão de Rede	2.737	2.154	27%	594	463	28%	345	243	42%	687	627	10%	113	75	49%	4.477	3.561	26%
Programa Luz para Todos	337	320	5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	337	320	5%
Novas Ligações	1.298	1.134	15%	455	346	32%	204	152	35%	484	397	22%	52	34	55%	2.493	2.062	21%
Novas SEs e RDs	1.102	700	58%	138	114	21%	141	91	55%	203	229	(11%)	60	42	45%	1.644	1.175	40%
Compromisso ECV	0	(0)	-	2	4	(57%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	(57%)
Renovação de Ativos	404	396	2%	185	208	(11%)	74	91	(18%)	176	187	(6%)	93	61	53%	933	942	(1%)
Melhoria da Rede	251	149	68%	80	59	36%	67	42	59%	91	114	(21%)	57	39	45%	545	404	35%
Perdas e Inadimplência	95	86	11%	119	112	5%	11	14	(19%)	10	11	(16%)	37	18	107%	272	242	13%
Outros	379	232	63%	110	59	87%	62	45	39%	179	120	49%	77	101	(24%)	806	557	45%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	130	(23)	(665%)	37	(14)	(371%)	31	25	22%	41	5	N/A	33	0	N/A	272	(6)	N/A
(+) Investimento Bruto	3.997	2.993	34%	1.125	887	27%	591	460	28%	1.182	1.065	11%	409	294	39%	7.305	5.699	28%
SUBVENÇÕES	(376)	(146)	158%	(12)	(20)	(39%)	(24)	(10)	133%	(84)	(42)	99%	(13)	(19)	(30%)	(509)	(237)	115%
(-) Investimento Líquido	3.621	2.847	27%	1.113	867	28%	567	450	26%	1.099	1.023	7%	396	275	44%	6.796	5.462	24%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(130)	23	(665%)	(37)	14	(371%)	(31)	(25)	22%	(41)	(5)	N/A	(33)	(0)	N/A	(272)	6	N/A
<b>(-) CAPEX</b>	<b>3.491</b>	<b>2.870</b>	<b>22%</b>	<b>1.076</b>	<b>881</b>	<b>22%</b>	<b>537</b>	<b>425</b>	<b>26%</b>	<b>1.058</b>	<b>1.018</b>	<b>4%</b>	<b>363</b>	<b>275</b>	<b>32%</b>	<b>6.524</b>	<b>5.468</b>	<b>19%</b>
Base de Anuidade Regulatória	379	232	63%	110	59	87%	62	45	39%	179	120	49%	77	101	(24%)	806	557	45%
Base de Remuneração Regulatória	3.488	2.784	25%	978	842	16%	498	390	28%	963	940	2%	300	194	55%	6.227	5.149	21%

### 5.1.2. Transmissão

Em 2025, o Capex das transmissoras foi de R\$ 3,3 bilhões, integralmente dedicado à construção final das linhas e subestações dos lotes.

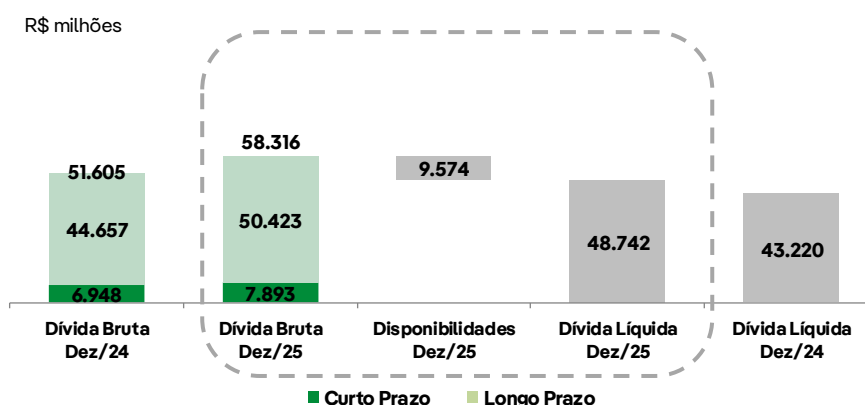
### 5.2. Geração e Clientes

Os investimentos realizados em Geração e Clientes somaram R\$ 289 milhões em 2025, destinados, principalmente, para manutenção dos parques eólicos e das hidrelétricas.

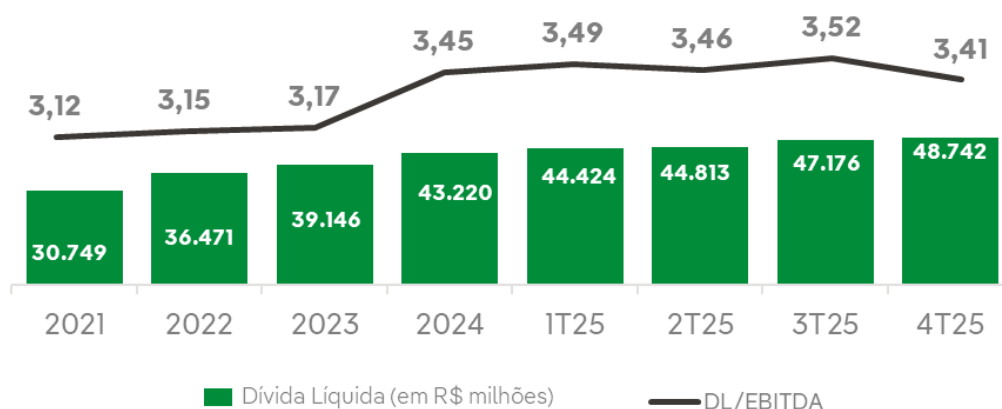
## 6. ENDIVIDAMENTO

### 6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em dezembro de 2025, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 48.742 milhões (dívida bruta de R\$ 58.316 milhões), apresentando um crescimento de 13% (R\$ 5.523 milhões) em relação a dezembro de 2024, explicado principalmente pela execução de Capex dos projetos de redes. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 86% da dívida contabilizada no longo prazo e 14% no curto prazo.



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,45x em dezembro de 2024 para 3,41x em dezembro de 2025.



## 6.2. Cronograma de amortização das dívidas

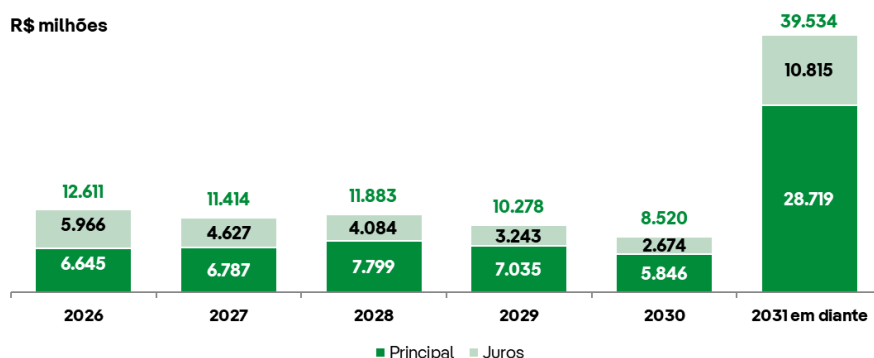
A Companhia busca alinhar a estrutura de sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões e autorizações. Visando eficiência por meio da redução do custo da dívida e do alongamento de seu perfil de amortização, a Companhia executa uma gestão ativa de seus passivos financeiros de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida.

Os montantes vincendos nos próximos anos não apresentam concentração em nenhum período específico, estando consistentes com volumes vencidos nos últimos exercícios.

Em 2026, as maiores concentrações de pagamento de dívida são referentes a Neoenergia Coelba, no valor estimado de R\$ 2,1 bilhões, da Neoenergia Pernambuco, de R\$ 1 bilhão, da Neoenergia Elektro, de R\$ 920 milhões, e da Neoenergia Brasília, de R\$ 650 milhões. A soma dos vencimentos dessas distribuidoras equivale a 70% do volume consolidado a amortizar neste período.

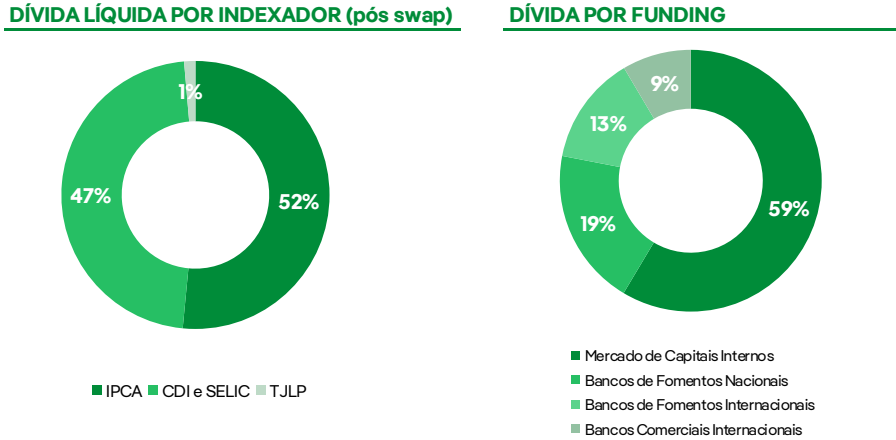
Em 2027, as maiores concentrações de pagamento de dívida são referentes a Neoenergia Coelba, no valor estimado de R\$ 1,9 bilhão, da Neoenergia Pernambuco, de R\$ 1,2 bilhão, da Neoenergia Elektro, de R\$ 1,1 bilhão, da Neoenergia Holding, de R\$ 851 milhões, da Neoenergia Cosern, de R\$ 609 milhões, e da Neoenergia Brasília, de R\$ 550 milhões. A soma dos vencimentos dessas empresas equivale a 92% do volume consolidado a amortizar neste período.

O prazo médio do endividamento da Neoenergia em dezembro de 2025 foi de 5,71 anos (vs. 6,30 anos em dezembro de 2024). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final de 2025.



### 6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada em dezembro de 2025 foi de 11,9% (vs. 10,8% em dezembro de 2024).



No 4T25 captamos um total de R\$ 5.103 milhões. Destacamos as seguintes linhas de desembolso de dívida:

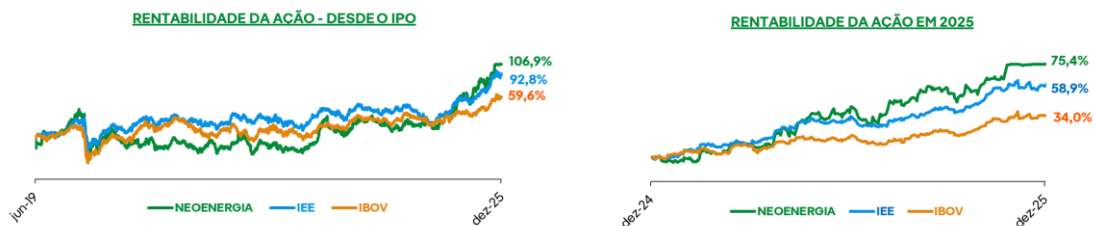
- i. Liberação da 22ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Coelba, no valor de R\$ 3.302 milhões e prazo de até 10 anos, e da 13ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Cosern, de R\$ 700 milhões e prazo de 10 anos;
- ii. Desembolso de Eco Invest com o Bradesco (Debêntures Institucionais) para Neoenergia Elektro e para Neoenergia Coelba no montante de R\$ 500 milhões cada e prazo de 10 anos;
- iii. Liberação de financiamento do BNDES para Neoenergia Vale do Itajaí, no valor de R\$ 66 milhões e prazo de 24 anos, e para Neoenergia Guanabara, no valor de R\$ 35 milhões e prazo de 24 anos.

### 7. RATING

Em 25 de novembro de 2025, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em “BB” na Escala Global e ‘brAAA` na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

### 8. MERCADO DE CAPITALIS

Em 30 de dezembro de 2025, o valor de mercado da Companhia era de R\$39,30 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$32,38. No ano de 2025, as ações apresentaram valorização de 75,4%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	4T25
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	32,38
Valor de mercado <sup>1</sup> (R\$ milhões)	18.996	39.303

<sup>1</sup>Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

## 9. ESG

Às vésperas da COP30, a Neoenergia lançou o projeto da construção da Usina Solar Noronha Verde, um investimento de R\$ 350 milhões que permitirá a descarbonização da matriz elétrica de Fernando de Noronha. O projeto inclui mais de 30 mil painéis solares e um sistema de baterias de grande capacidade para reduzir a dependência de combustíveis fósseis. No mesmo evento, a empresa entregou a primeira usina solar flutuante do arquipélago, instalada no Açude do Xaréu, que vai atender 30% do consumo da ilha e evitar 717 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano, e reforçando o compromisso da Neoenergia com a aceleração da transição energética e com a adoção de tecnologias de baixo carbono em territórios de alta relevância ambiental.

Durante a COP30, a Neoenergia teve suas metas de redução de emissões validadas pelo SBTi, assumindo compromisso de zerar emissões líquidas até 2039. O reconhecimento reforça o protagonismo da empresa na transição energética e contribui para indicadores vinculados ao financiamento da IFC. As metas aprovadas incluem fortes reduções nos Escopos 1, 2 e 3 – com cortes de até 90% nas emissões indiretas até 2039 – alinhando a Companhia ao Acordo de Paris e à ciência climática.

Outro destaque durante a COP 30, foi a iniciativa da Iberdrola e Neoenergia, que levou jovens do PerifaConnection e Observatório das Baixadas ao evento para discutir oportunidades de emprego na economia verde e como a transição energética pode abrir novas carreiras, além dos desafios para aproveitá-las.

A Neoenergia reforça seu compromisso com a transição energética ao integrar a Coalizão do Setor Elétrico, iniciativa que reuniu empresas e associações para propor medidas voltadas à transição energética e à descarbonização, incluindo recomendações para a COP30 sobre matriz renovável, redução de emissões e investimentos em infraestrutura. A Neoenergia contribuiu com estudos técnicos, apoio ao relatório coordenado pelo CEBDS e PSR, lançado em evento Coalizões Temáticas rumo à COP30, que ocorreu em outubro, em Brasília.

A Companhia também firmou uma parceria com a Honda para desenvolver soluções de hidrogênio verde aplicadas à mobilidade no Brasil. A cooperação será baseada no primeiro posto de abastecimento de hidrogênio verde da Neoenergia, em Brasília, projeto de P&D da Aneel com investimento acima de R\$ 30 milhões. O objetivo é acelerar a descarbonização do setor automotivo e avançar rumo à neutralidade de carbono até 2050, meta compartilhada pelas duas empresas.

Por fim, a Companhia também recebeu um empréstimo de 300 milhões de euros da EIB Global para modernizar e expandir a rede da Neoenergia Coelba. Os recursos serão usados para ampliar ligações, automatizar sistemas e levar energia limpa a mais comunidades, especialmente de baixa renda. O acordo foi celebrado durante a COP30 e está alinhado ao Pacto Ecológico UE-Brasil, à estratégia Global Gateway e às metas climáticas do Acordo de Paris. Segundo o BEI e a Neoenergia, o projeto fortalecerá a infraestrutura elétrica do estado e facilitará o acesso seguro e eficiente às energias renováveis.

A apuração do resultado das metas de ESG de 2025 serão divulgadas no relatório de sustentabilidade.

## 10. OUTROS TEMAS

### 10.1. Clientes Baixa Renda

N° de Consumidores Residenciais (milhares)	4T25						4T24					
	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Caseros	Neoenergia Elasto	Neoenergia Brasília	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Caseros	Neoenergia Elasto	Neoenergia Brasília
Convencional	11.409	4.335	2.629	1.068	2.413	964	10.934	4.140	2.498	1.019	2.327	950
Baixa Renda	3.798	1.883	1.201	378	223	113	3.905	1.917	1.227	398	262	101
<b>Total</b>	<b>15.206</b>	<b>6.218</b>	<b>3.830</b>	<b>1.446</b>	<b>2.636</b>	<b>1.076</b>	<b>14.838</b>	<b>6.056</b>	<b>3.725</b>	<b>1.417</b>	<b>2.589</b>	<b>1.051</b>

### 10.2. Reajuste Neoenergia Brasília

Em 14 de outubro de 2025, a Aneel aprovou o reajuste tarifário da Neoenergia Brasília com efeito médio para o consumidor de 11,65%, aplicado a partir de 22 de outubro de 2025.

A variação da Parcela A foi de 9,8%, totalizando R\$ 3.190,3 milhões, impactada principalmente pelo aumento de 27,4% nos encargos setoriais, pelo aumento de 7,8% nos custos com transmissão e pelo aumento de 1,0% nos custos de compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 288,82/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 8,3%, reflexo da inflação acumulada no período (IPCA) de 5,24%, deduzido do Fator X de -1,59%, bem como das variações das Outras Receitas e Receitas de Ultrapassagens de Demanda e Reativos auferidas no período, resultando no valor da Parcela B de R\$ 721,5 milhões.

### 10.3. Aumento de participação na UHE Corumbá

Em 3 de outubro de 2025 a Neoenergia Renováveis, subsidiária da Neoenergia, arrematou o lote D do Leilão Especial para alienação das ações de propriedade da CELGPAR, que compreende 37,5% do capital social total da ECIII, detentora de 40% do Consórcio Empreendedor Corumbá III, que opera a UHE Corumbá, com capacidade instalada de 96,5 MW, pelo valor de R\$ 92 milhões, sujeito à atualização pelo IPCA desde a data base de 31 de dezembro de 2023 até a data de liquidação do lote D do leilão, além de eventuais outros ajustes usuais para esse tipo de operação.

Em 30 de dezembro de 2025, a Companhia Energética de Brasília - CEB, que detém a participação remanescente na ECIII, exerceu seu direito de preferência para aquisição de 22,5% do capital social total da ECIII, pelo valor de R\$ 36,7 milhões, sujeito à mesma atualização descrita anteriormente.

Atualmente a Neoenergia Renováveis possui 70% de participação na UHE Corumbá (25% do capital social total da ECIII e de 60% do Consórcio Empreendedor Corumbá III), e, após o *closing* das operações, passará a deter 76% de participação na UHE Corumbá.

### 10.4. Venda da UHE Dardanelos

Em 21 de novembro de 2025 a Neoenergia anunciou a venda para a EDF Brasil Hidro Participações S.A. da totalidade das ações do capital social da Energética Águas da Pedra S.A. (EAPSA) que opera a Usina Hidrelétrica Dardanelos, situada no Estado do Mato Grosso e com capacidade instalada de 261 MW.

A transação tem um Enterprise Value de R\$ 2.515 milhões, dos quais R\$ 2.229 milhões correspondem ao Enterprise Value na data base de dezembro de 2024 (incluindo R\$ 67 milhões de earn-out), e R\$ 286 milhões a correção pela variação do

CDI desde dezembro de 2024 até a data da assinatura. O preço está sujeito a correção do CDI até a data do *Closing* e demais ajustes usuais nesse tipo de transação.

Nesta mesma data, a Neoenergia celebrou com a EDF Brasil Holding S.A. o Acordo de Investimento, por meio do qual a Neoenergia realizará um aporte de R\$ 93,5 milhões na Hidro Participações para deter 25% do capital social dela, sendo que a EDF Brasil Holding deterá os 75% restantes do capital social após um aporte de R\$ 280,5 milhões. Dessa forma, a Neoenergia manterá uma participação indireta de 25% na EAPSA, único investimento da Hidro Participações. O restante dos recursos necessários para a aquisição da EAPSA pela Hidro Participações no âmbito do Contrato de Compra e Venda virá de financiamentos.

Em até 2,5 anos da conclusão da operação, a EDF Brasil Holding terá o direito de adquirir a totalidade das ações de emissão da Hidro Participações detidas pela Neoenergia, e a Neoenergia poderá alienar a totalidade de sua participação na Hidro Participações.

A conclusão da operação está sujeita a determinadas condições precedentes usuais a este tipo de transação, incluindo a aprovação pelo CADE, autoridades de defesa concorrencial com jurisdição sobre as partes, pela Aneel e pelos agentes financiadores da EAPSA.

## 10.5. Remuneração de Acionistas

A Neoenergia possui definido em seu Estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, conforme Política de Distribuição de Dividendos, disponível no site da Companhia (<https://www.neoenergia.com/politicas-governanca-corporativa>).

Em 2025, a Companhia deliberou os seguintes proventos:

- (i) Dividendos de R\$ 424.940 mil, deliberados em Assembleia Geral Ordinária de 17/04/2025 e pagos em 19/12/2025;
- (ii) Juros sobre Capital Próprio de R\$ 264.000 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 12/06/2025 e pagos em 19/12/2025;
- (iii) Dividendos Intermediários de R\$ 984.000 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 11/12/2025 e com previsão de pagamento até fevereiro de 2026;
- (iv) Juros sobre Capital Próprio de R\$ 100.000 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração em 11/12/2025 e com previsão de pagamento até dezembro de 2026.

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2025 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2026.

## 11. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia apresenta os resultados do 4T25 e 2025 a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras intermediárias (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	Ano atual		Ano anterior		Correspondência nas Notas Explicativas
	4T25	2025	4T24	2024	
(+) Receita líquida	14.007	52.633	13.630	48.993	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(214)	(1.596)	(582)	(1.504)	Nota 5
(-) Outras receitas	(285)	(1.038)	(250)	(974)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	(2)	39	(6)	(18)	Nota 5.4
(+) Penalidades contratuais e regulatórias	(8)	(86)	0	0	Nota 5.4
(+) Receita de operação e manutenção	45	176	37	156	Nota 5.4
(+) Operações fotovoltaicas	0	0	2	3	Nota 5.4
(+) Outras receitas - Outras receitas	6	12	13	24	Nota 5.4
<b>= RECEITA Operacional Líquida</b>	<b>13.549</b>	<b>50.140</b>	<b>12.844</b>	<b>46.680</b>	
(+) Custos com energia elétrica	(6.266)	(22.691)	(5.778)	(20.800)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(37)	(119)	(38)	(219)	Nota 8
(+) Custos de construção	(2.388)	(9.936)	(2.888)	(9.538)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(6)	(11)	(2)	(9)	Nota 8
<b>= Custo com Energia</b>	<b>(8.697)</b>	<b>(32.757)</b>	<b>(8.706)</b>	<b>(30.566)</b>	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	214	1.596	582	1.504	Nota 5
<b>= MARGEM BRUTA</b>	<b>5.066</b>	<b>18.979</b>	<b>4.720</b>	<b>17.618</b>	
(+) Custos de operação	(1.507)	(5.675)	(1.422)	(5.558)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(97)	(371)	(89)	(286)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(540)	(2.295)	(597)	(2.249)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	37	119	38	219	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	6	11	2	9	Nota 8
(-) Depreciação	806	3.019	735	2.816	Nota 8
(+) Outras receitas	285	1.038	250	974	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	2	(39)	6	18	Nota 5.4
(-) Penalidades contratuais e regulatórias	8	86	0	0	Nota 5.4
(-) Receita de operação e manutenção	(45)	(176)	(37)	(156)	Nota 5.4
(-) Operações fotovoltaicas	0	0	(2)	(3)	Nota 5.4
(-) Outras receitas - Outras receitas	(6)	(12)	(13)	(24)	Nota 5.4
<b>= Despesa Operacional (PMSO)</b>	<b>(1.051)</b>	<b>(4.295)</b>	<b>(1.129)</b>	<b>(4.240)</b>	
(+) PECLD	(145)	(560)	(132)	(552)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial / (-) Ajuste valor justo - investimento	104	166	(382)	(309)	Demonstrações de resultado
<b>EBITDA</b>	<b>3.974</b>	<b>14.290</b>	<b>3.077</b>	<b>12.517</b>	
(+) Depreciação e Amortização	(806)	(3.019)	(735)	(2.816)	Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(1.359)	(5.807)	(1.377)	(4.992)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(328)	(407)	(105)	(1.027)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(6)	(26)	(8)	(47)	Demonstrações de resultado
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.475</b>	<b>5.031</b>	<b>852</b>	<b>3.635</b>	Demonstrações de resultado

## ANEXO I – DREs Gerenciais por Negócio

(data base 31/12/2025):

DRE (R\$ MM)	REDES								GERAÇÃO E CLIENTES								OUTROS							
	4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação		4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação		4T25	4T24	Variação		2025	2024	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
<b>MARGEM BRUTA</b>	4.634	4.177	457	11%	17.209	15.498	1.711	11%	444	556	(112)	-20%	1.822	2.157	(335)	-16%	(12)	(13)	1	-8%	(52)	(37)	(15)	41%
Despesa Operacional	(848)	(911)	63	-7%	(3.505)	(3.436)	(69)	2%	(125)	(152)	27	-18%	(521)	(550)	29	-5%	(78)	(66)	(12)	18%	(269)	(254)	(15)	6%
PECLD	(145)	(131)	(14)	11%	(559)	(552)	(7)	1%	-	(1)	1	-100%	(1)	-	(1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Eq. Patrimonial / Operações Corporativas	103	(15)	118	N/A	149	48	101	210%	3	(367)	370	N/A	14	(357)	371	N/A	(2)	-	(2)	-	3	-	3	-
<b>EBITDA</b>	3.744	3.120	624	20%	13.294	11.558	1.736	15%	322	36	286	794%	1.313	1.250	63	5%	(92)	(79)	(13)	16%	(317)	(291)	(26)	9%
Depreciação	(612)	(557)	(55)	10%	(2.328)	(2.101)	(227)	11%	(141)	(119)	(22)	18%	(463)	(473)	10	-2%	(53)	(59)	6	-10%	(228)	(242)	14	-6%
Resultado Financeiro	(1.355)	(1.296)	(59)	5%	(5.643)	(4.670)	(973)	21%	58	(41)	99	N/A	(35)	(185)	150	-81%	(62)	(40)	(22)	55%	(129)	(137)	8	-6%
IR CS	(301)	(242)	(59)	24%	(279)	(1.054)	775	-74%	(33)	129	(162)	N/A	(156)	(4)	(152)	3800%	6	8	(2)	-25%	28	31	(3)	-10%
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6)	(8)	2	-25%	(26)	(47)	21	-45%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	1.476	1.025	451	44%	5.044	3.733	1.311	35%	206	5	201	4020%	659	588	71	12%	(207)	(178)	(29)	16%	(672)	(686)	14	-2%

## ANEXO II – Balanço Patrimonial por Negócio

(data base 31/12/2025):

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões	Redes			Geração e Clientes					Outros	Consolidado
	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total Geração e Clientes	Total	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>										
Caixa e equivalentes de caixa	4.918	598	5.516	950	65	77	125	1.217	1.720	8.453
Contas a receber de clientes e outros	10.070	102	10.172	107	7	25	173	312	-	10.484
Títulos e valores mobiliários	310	18	328	12	1	-	-	13	275	616
Instrumentos financeiros derivativos	92	22	114	-	-	-	-	-	-	114
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	1.432	1.432	-	-	-	-	-	-	1.432
Ativos não circulantes mantidos para a venda	-	-	-	-	2.861	-	-	2.861	-	2.861
Outros ativos circulantes	2.901	148	3.049	66	21	56	34	177	346	3.572
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>18.497</b>	<b>2.320</b>	<b>20.817</b>	<b>1.135</b>	<b>2.955</b>	<b>158</b>	<b>332</b>	<b>4.580</b>	<b>2.341</b>	<b>27.738</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>										
Contas a receber de clientes e outros	429	-	429	-	-	-	14	14	-	443
Títulos e valores mobiliários	95	10	105	398	-	-	2	400	-	505
Instrumentos financeiros derivativos	242	-	242	6	-	-	-	6	93	341
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	32.993	-	32.993	-	-	-	-	-	-	32.993
Concessão do serviço público (ativo contratual)	5.617	17.866	23.483	-	-	-	-	-	-	23.483
Investimentos em controladas, coligadas e joint ventures	-	1.177	1.177	-	858	-	7	865	-	2.042
Direito de uso	161	-	161	40	1	2	2	45	3	209
Imobilizado	-	32	32	7.492	414	902	23	8.831	54	8.917
Intangível	15.537	15	15.552	116	479	1	45	641	2	16.195
Outros ativos não circulantes	4.883	922	5.805	296	30	136	70	532	75	6.412
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>59.957</b>	<b>20.022</b>	<b>79.979</b>	<b>8.348</b>	<b>1.782</b>	<b>1.041</b>	<b>163</b>	<b>11.334</b>	<b>227</b>	<b>91.540</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>78.454</b>	<b>22.342</b>	<b>100.796</b>	<b>9.483</b>	<b>4.737</b>	<b>1.199</b>	<b>495</b>	<b>15.914</b>	<b>2.568</b>	<b>119.278</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>										
Fornecedores, contas a pagar a empreiteiros e contratos de convênio	4.011	317	4.328	156	12	24	91	283	189	4.800
Empréstimos e financiamentos	5.954	1.107	7.061	252	7	-	10	269	375	7.705
Instrumentos financeiros derivativos	234	4	238	-	-	-	-	-	64	302
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	140	-	140	-	-	-	-	-	-	140
Outros passivos circulantes	5.288	1.366	6.654	445	789	14	137	1.385	14	8.053
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>15.627</b>	<b>2.794</b>	<b>18.421</b>	<b>853</b>	<b>808</b>	<b>38</b>	<b>238</b>	<b>1.937</b>	<b>642</b>	<b>21.000</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>										
Fornecedores, contas a pagar a empreiteiros e contratos de convênio	224	-	224	-	-	-	-	-	-	224
Empréstimos e financiamentos	36.637	5.935	42.572	2.953	150	-	37	3.140	4.310	50.022
Instrumentos financeiros derivativos	419	7	426	-	-	-	1	1	315	742
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.228	-	1.228	-	-	-	-	-	-	1.228
Outros passivos não circulantes	6.026	2.991	9.017	274	82	44	73	473	(12)	9.478
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>44.534</b>	<b>8.933</b>	<b>53.467</b>	<b>3.227</b>	<b>232</b>	<b>44</b>	<b>111</b>	<b>3.614</b>	<b>4.613</b>	<b>61.694</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>60.161</b>	<b>11.727</b>	<b>71.888</b>	<b>4.080</b>	<b>1.040</b>	<b>82</b>	<b>349</b>	<b>5.551</b>	<b>5.255</b>	<b>82.694</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>										
Atribuído aos acionistas controladores	18.204	10.591	28.795	5.383	3.697	1.117	146	10.343	(2.687)	36.451
Atribuído aos acionistas não controladores	89	24	113	20	-	-	-	20	-	133
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>18.293</b>	<b>10.615</b>	<b>28.908</b>	<b>5.403</b>	<b>3.697</b>	<b>1.117</b>	<b>146</b>	<b>10.363</b>	<b>(2.687)</b>	<b>36.584</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>78.454</b>	<b>22.342</b>	<b>100.796</b>	<b>9.483</b>	<b>4.737</b>	<b>1.199</b>	<b>495</b>	<b>15.914</b>	<b>2.568</b>	<b>119.278</b>
<b>DÍVIDA</b>										
<b>Dívida Bruta</b>										
<b>Ativo</b>										
<b>CIRCULANTE</b>										
Caixa e equivalentes de caixa	4.918	598	5.516	950	65	77	125	1.217	1.720	8.453
Títulos e valores mobiliários	310	18	328	12	1	-	-	13	275	616
Instrumentos financeiros derivativos	92	22	114	-	-	-	-	-	-	114
<b>NÃO CIRCULANTE</b>										
Títulos e valores mobiliários	95	10	105	398	-	-	2	400	-	505
Instrumentos financeiros derivativos	242	-	242	6	-	-	-	6	93	341
<b>PASSIVO</b>										
<b>CIRCULANTE</b>										
Empréstimos e financiamentos	5.954	1.107	7.061	252	7	-	10	269	375	7.705
Instrumentos financeiros derivativos	234	4	238	-	-	-	-	-	64	302
<b>NÃO CIRCULANTE</b>										
Empréstimos e financiamentos	36.637	5.935	42.572	2.953	150	-	37	3.140	4.310	50.022
Instrumentos financeiros derivativos	419	7	426	-	-	-	1	1	315	742
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>42.910</b>	<b>7.031</b>	<b>49.941</b>	<b>3.199</b>	<b>157</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>3.404</b>	<b>4.971</b>	<b>58.316</b>
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>37.587</b>	<b>6.405</b>	<b>43.992</b>	<b>1.839</b>	<b>91</b>	<b>(77)</b>	<b>(79)</b>	<b>1.774</b>	<b>2.976</b>	<b>48.742</b>

## ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 31/12/2025):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R\$ Milhões	2025	2024
<b>Lucro Líquido do Período/Exercício</b>	<b>5.057</b>	<b>3.682</b>
<b>Ajustado por:</b>		
Depreciação e amortização	3.081	2.872
Baixa de ativos não circulantes	172	231
Equivalência Patrimonial	(69)	32
Ajuste a valor justo/valor recuperável - Impairment	(98)	277
Tributos sobre o lucro	407	1.027
Resultado financeiro, líquido	5.807	4.992
Valor de reposição estimado da concessão	(1.596)	(1.504)
<b>Alterações no capital de giro:</b>		
Contas a receber de clientes e outros	(505)	(166)
Concessão do serviço público (Ativo contratual - Transmissão)	(4.712)	(5.106)
Fornecedores, contas a pagar de empreiteiros e contratos de convênio	644	(413)
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(107)	(99)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	(1.403)	1.155
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	115	158
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(203)	(426)
Outros ativos e passivos, líquidos	(119)	130
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>6.471</b>	<b>6.842</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	106	132
Encargos de dívidas pagos	(4.047)	(3.330)
Instrumentos derivativos pagos, líquidos	(1.138)	(901)
Rendimento de aplicação financeira	920	883
Pagamento de juros – Arrendamentos	(34)	(29)
Tributos sobre o lucro pagos	(355)	(355)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.923</b>	<b>3.242</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Alienação Controlada - Geração Céu Azul S.A. (nota 15.3)	1.050	-
Alienação de participação acionária - Neoenergia Itabapoana (nota 15.3)	115	-
Antecipação de caixa para alienação de investimento (nota 15.3)	275	-
Reclassificação do caixa dos ativos não circulante mantido para venda	(62)	(84)
Aquisição de imobilizado e intangível	(339)	(229)
Aumento de capital em investidas	(3)	(93)
Resgate de ações em investidas	-	198
Concessão serviço público (Ativo contratual – Distribuição)	(7.171)	(5.608)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(1.462)	(770)
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.053	767
<b>Caixa consumido nas atividades de investimentos</b>	<b>(6.544)</b>	<b>(5.819)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	12.016	12.821
Pagamento dos custos de captação	(345)	(180)
Pagamento de principal dos empréstimos e financiamentos	(6.640)	(9.149)
Depósitos em garantias	(15)	(56)
Obrigações vinculadas as concessões	545	300
Pagamento de principal – Arrendamentos	(73)	(62)
Instrumentos derivativos recebidos (pagos), líquidos	801	321
Oferta pública de aquisição de ações da Neoenergia Cosern	-	(157)
Remuneração paga aos acionistas controladores	(946)	(937)
Remuneração paga aos acionistas não controladores	(17)	(42)
Alienação de participação societária em controladas	23	-
Recuperação de ações em tesouraria	(5)	-
<b>Caixa gerado nas atividades de financiamentos</b>	<b>5.344</b>	<b>2.859</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período</b>	<b>723</b>	<b>282</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7.730	7.448
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	8.453	7.730



**DISCLAIMER**

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia ([ri.neoenergia.com](http://ri.neoenergia.com))